

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

**O discurso hipermidiático sobre/de Chico Mendes:
voz da floresta e cicatriz na terra**

Thaís Harumi Manfré Yado

São Carlos – SP
2012

THAÍS HARUMI MANFRÉ YADO

**O discurso hipermidiático sobre/de Chico Mendes:
voz da floresta e cicatriz na terra**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Lucília Maria Sousa Romão

São Carlos – SP

2012

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

Y12dh

Yado, Thaís Harumi Manfré.

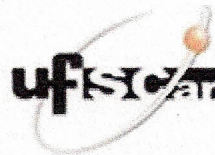
O discurso hipermidiático sobre/de Chico Mendes :
voz da floresta e cicatriz na terra / Thaís Harumi Manfré
Yado. -- São Carlos : UFSCar, 2012.

95 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São
Carlos, 2012.

1. Desenvolvimento social - ciência, tecnologia e
sociedade. 2. Análise do discurso. 3. Memória. 4.
Hipermídia. 5. Mendes, Chico, 1944-1988. I. Título.

CDD: 303.483 (20^a)



**BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
THAÍS HARUMI MANFRÉ YADO**

Prof. Dra. Lucília Maria Sousa Romão
Orientadora e Presidente
UFSCar

Prof. Dra. Fernanda Correa Silveira Galli
Membro externo
USP - Ribeirão Preto

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas
Membro interno
UFSCar

Submetida a defesa pública em sessão realizada em: 24/02/2012.
Homologada na 55ª reunião da CPG do PPGCTS, realizada em
16/03/2012.

Prof. Dra. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi
Coordenadora do PPGCTS

Fomento: **FADESP**

Aos guardiões da floresta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PGCTS), que me acolheram e possibilitaram o desenvolvimento dessa pesquisa. Bem como os docentes do programa, por suas considerações à respeito da minha pesquisa, aos ensinamentos e incentivos para continuar a pesquisar... E também, ao Paulo, secretário do programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, por toda ajuda, disposição e carinho nesses dois anos.

À Profa. Dra. Lucília Maria Sousa Romão, pela oportunidade me dada há seis anos, por acreditar e confiar na minha pesquisa e trilhar junto comigo essa jornada, pelo todo afeto e dedicação, pelas orientações e estímulos de continuar sempre em frente, por todas as aventuras científicas que já vivemos. MUITÍSSIMO obrigada!

Aos membros da banca, Fernanda Correa Silveira Galli e Roberto Leiser Baronas, pela disposição de lerem o meu trabalho e por todas as considerações gentis.

À todos os membros do E-I@dis (Laboratório Discursivo, sujeito e sentidos em movimento), pelos momentos de estudo, discussões enriquecedoras, e também pelas muitas risadas e momentos inesquecíveis. Ane, Camila, Daia, Dani, Fer, Francis, Gú, João Flávio, João Guilherme, Jonathan, Lud, Mari, Mavi, Renata, Vânia e Vivian, muito obrigada!

Especialmente aos meus pais e minha irmã, pelo apoio incondicional, pela força e incentivo para eu conseguir realizar todos os meus sonhos.

Aos meus amigos, pela torcida! E para o meu maior e melhor amigo Bruno, por crer mais do que eu sei crer.

À FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), pelo apoio financeiro a essa pesquisa.

À todos muito obrigada!

"No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a floresta amazônica. Agora, percebi que estava lutando pela humanidade."

– Chico Mendes

RESUMO:

Com o intuito de investigar o funcionamento discursivo hipermediático sobre a vida, os feitos e a morte do seringalista Chico Mendes, morto em 22 de dezembro de 1988 e considerado um dos maiores líderes sindicais brasileiros, observamos como certos sentidos retornam e deslizam. Em consonância com estudos discursivos já empreendidos, consideramos que não basta que um acontecimento tenha ocorrido para um determinado fato ser relevante, é necessário que ele circule na mídia, seja repetido e produza efeitos a partir disso. No nosso caso, a voz da hipermídia apresenta-se com sentidos de autoridade e suposta verdade, fazendo falar uma narrativa sobre um acontecimento já passado em um tempo agora marcado por outras condições de produção – o das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que criam o efeito de instantaneidade. Objetivamos indagar a maneira como os dizeres são formulados, inscrevem posições discursivas, recortam redes do interdiscurso, atualizando-as tanto para manter alguns sentidos quanto para rompê-los. Intentamos, ainda, investigar a forma que certos sentidos são silenciados no discurso hipermediático; a maneira pela qual isso estabelece e é desenhado por relações de/com o poder e como contribuem para a construção de um imaginário de neutralidade e isenção política, que compreendemos como ilusórios. No corpus analisado, os modos com que a voz hipermediática assume o papel de desambiguar os sentidos são recorrentes e regularizados, o que produz efeitos de homogeneização mas, ao mesmo tempo, fazem furar a mera repetição, como os dados analisados apontam: ao repetir os sentidos considerados legitimados pela mídia internacional, deslizamentos, apagamentos e rupturas são materializadas no discurso das empresas nacionais de informação. Notamos, por fim, que o discurso da hipermídia nacional, ao realizar as repetições dos dizeres das mídias internacionais e copiar certos sentidos já dados, provoca contradição e confronto, muitas vezes inscrevendo efeitos contrários e dissonantes, instalando a contradição, condição tão cara à teoria do discurso de Michel Pêcheux.

Palavras-chave: Discurso. Memória. Hipermídia. Chico Mendes.

ABSTRACT:

In order to investigate the discursive operation hypermedia about life, the deeds and death of Chico Mendes, who was the rubber tapping killed in December 22, 1988 and considered one of the largest Brazilian Trade Union leaders, remarked how certain senses return and slip. In line with phonology already undertaken, we believe that it is not enough that an event has occurred for a particular fact is relevant, it must circulate in the media, is replayed and takes effect from this. In our case, the voice of the hypermedia presents itself with senses of authority and supposed truth, doing talk a narrative about an event already passed in a while now marked by other production conditions – Information and Communication Technologies (ICTs), which create the effect of immediacy. We endeavor to inquire how the wordings are formulated, discursive positions fall, cut interdiscourse networks, upgrading them to maintain some directions as to break them. An educative kind also investigate how certain senses are silenced in hypermedia discourse, as this establishes and is designed by by/with relations power and how they contribute to the construction of an imaginary of neutrality and neutrality policy, which we understand as illusory. In parsed corpus, the modes with the voice by hypermedia takes on the role of unambiguous the senses are recurrent and settled, which produces effects of homogenization but, at the same time, they do stick to mere repetition, as the data analyzed pointed out: to repeat the senses considered legitimate by international media, slippages, deletions and disruptions are materialized in the discourse of national companies. We note, finally, that the discourse of national hypermedia, when you perform repetitions of words of international media and copy certain data already senses, provokes contradiction and confrontation, often enlisting the opposite effect and dissonant, installing the contradiction, so dear to the condition of discourse by Michel Pêcheux theory.

Keywords: Discourse. Memory. Hypermedia. Chico Mendes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| <i>Black Grid (Schwarzer Raster)</i> , Wassily Kandinsky (1922) | 12 |
| <i>Movement I (Mouvement I)</i> , Wassily Kandinsky (1953) | 16 |
| <i>Succession</i> , Wassily Kandinsky (1935) | 28 |
| <i>Several Circles (Einige Kreise)</i> , Wassily Kandinsky (1926) | 39 |
| <i>Black Lines (Schwarze Striche)</i> , Wassily Kandinsky (1913) | 70 |
| <i>White Cross (Weißes Kreuz)</i> , Wassily Kandinsky (1922) | 73 |
| <i>Reciprocal Accords (Accord Réciproque)</i> , Wassily Kandinsky (1942) | 79 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | Palavras iniciais..... | 12 |
| 2 | Chico Mendes e sua voz pela floresta..... | 16 |
| 3 | A teoria de Michel Pêcheux: o discurso em movimento | 28 |
| 4 | Os dizeres da/na hipermídia..... | 39 |
| 4.1 | Traços e sentidos na rede eletrônica..... | 41 |
| 4.2 | Um movimento entre dizeres de lá e de cá | 45 |
| 5 | Palavras de um possível final..... | 69 |
| 6 | Referências | 73 |
| 7 | Anexos | 79 |

1 Palavras iniciais



Black Grid (Schwarzer Raster), Wassily Kandinsky (1922)

Neste trabalho, temos por objetivo investigar o funcionamento discursivo de materiais publicados pela hipermídia sobre a vida e feitos do seringalista Chico Mendes, morto em 22 de dezembro de 1988, um dos maiores líderes sindicais que o Brasil já teve, que conseguiu reconhecimento diante de organizações internacionais de grande renome e que apoiavam a sua causa, sendo premiado pela ONU (Organização das Nações Unidas), e reconhecido pelo BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e o Congresso americano (VENTURA, 2003, p. 10).

Ao considerarmos que na atual sociedade denominada Sociedade da Informação os veículos hipermidiáticos inscrevem uma voz de suposta autoridade e legitimidade mantendo pelo efeito ideológico de evidência, uma relação com a verdade e, assim, constituindo uma agência de poder, isto é, a instituição de poder que sinaliza supostas garantias de lugares de estabilização de sentidos sobre o político. Não são raros os estudos que apontam a influência da mídia, não somente no campo da comunicação, mas também no da economia e na política (RAMONET, 2002; ARBEX, 2001), e não se pode negar que os veículos de informação adquiriram o poder de apresentar novos ou outros modelos de consumo, entretenimento, publicidade, que causaram significativas alterações sociais. No nosso caso, teremos como foco o jornalismo hipermidiático¹, sem ficarmos presas à questão dos suportes e do seu valor pela via da tecnologia em si mesmo, mas sim sobre o modo como esse poder e prestígio funcionam sócio-historicamente e inscrevendo a visibilidade política de determinados grupos e partidos. Enfim, interessa-nos o modo como a hipermídia dá voz a um determinado sujeito, que se encontra em uma posição discursiva afetada pela historicidade.

Desse modo, ao escopo da Análise do Discurso (doravante AD) de matriz francesa, procuramos observar o discurso da hipermídia que faz falar uma tentativa de desambiguar a realidade (MARIANI, 1998), didatizar os relatos e estabilizar os sentidos sobre eles. Como corpus, mobilizaremos as materialidades verbal e não-verbal, dispostas na rede eletrônica em sites de informação de grandes periódicos nacionais e estrangeiros – Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo, The Guardian, Los Angeles Times, Pagina/12, The Economist, The New Zealand, The

¹ Adotamos o termo “hipermidiático” para nos referirmos a mídia eletrônica, podendo ser chamada também de *jornalismo online*.

NewYork Times – que constroem o que pode e deve ser dito, e o que pode e deve circular sobre os acontecimentos ao modo do que Pêcheux (1993) apontou.

Pretendemos observar como a hipermídia inscreve-se ao modo de um lugar de circulação dos efeitos de certas regiões já faladas antes, visto que não basta um acontecimento ter ocorrido, mas é necessário que ele faça falar discursos, produzindo efeitos de circulação na mídia; aliás, é desses mecanismos de retroação que ela se alimenta. Dessa maneira, a voz da mídia instala sentidos de autoridade e suposta verdade, fazendo falar uma narrativa sobre um acontecimento já passado, ou em curso, em um tempo agora marcado por outras condições de produção. Atualiza ora para repetir, ora para deslocar. O que nos chama a atenção é como os efeitos de algo já falado em outro lugar retornam, no nosso caso, em relação ao nome Chico Mendes. Interessa-nos investigar a maneira como dizeres midiáticos são formulados, inscrevem posições discursivas e recortam redes do interdiscurso (PÊCHEUX, 1997), atualizando-as tanto para manter alguns sentidos quanto para rompê-los. Por isso, escolhemos recortes de jornais estrangeiros que ecoaram na mídia nacional por conta do aniversário de vinte anos da morte do referido líder sindical.

Com os dizeres sobre Chico Mendes nos meios de comunicação social, temos o intuito de investigar como a materialidade lingüística indiciária do funcionamento discursivo tenta esconder as diferentes vozes e sentidos, de modo escamoteia a heterogeneidade mobilizando-a ao mesmo tempo, de que maneira as hipermídias apresentam distintos efeitos de poder sobre o mesmo objeto e vem como contribuem para a construção de um imaginário de neutralidade e isenção política, que compreendemos como ilusórios. Também flagramos, no corpus analisado, os modos com que a voz hipermidiática assume o papel de desambiguar os sentidos, homogeneizando-os, para colocá-los em circulação, proporcionando, em muitos casos, a evidência ideológica do sentido unívoco, único, claro e transparente. Sobre isso, Mariani (1998, p. 231) confirma que: “através da narratividade se exercem os mecanismos de poder, os quais vão distribuindo os dizeres possíveis e silenciando os demais”.

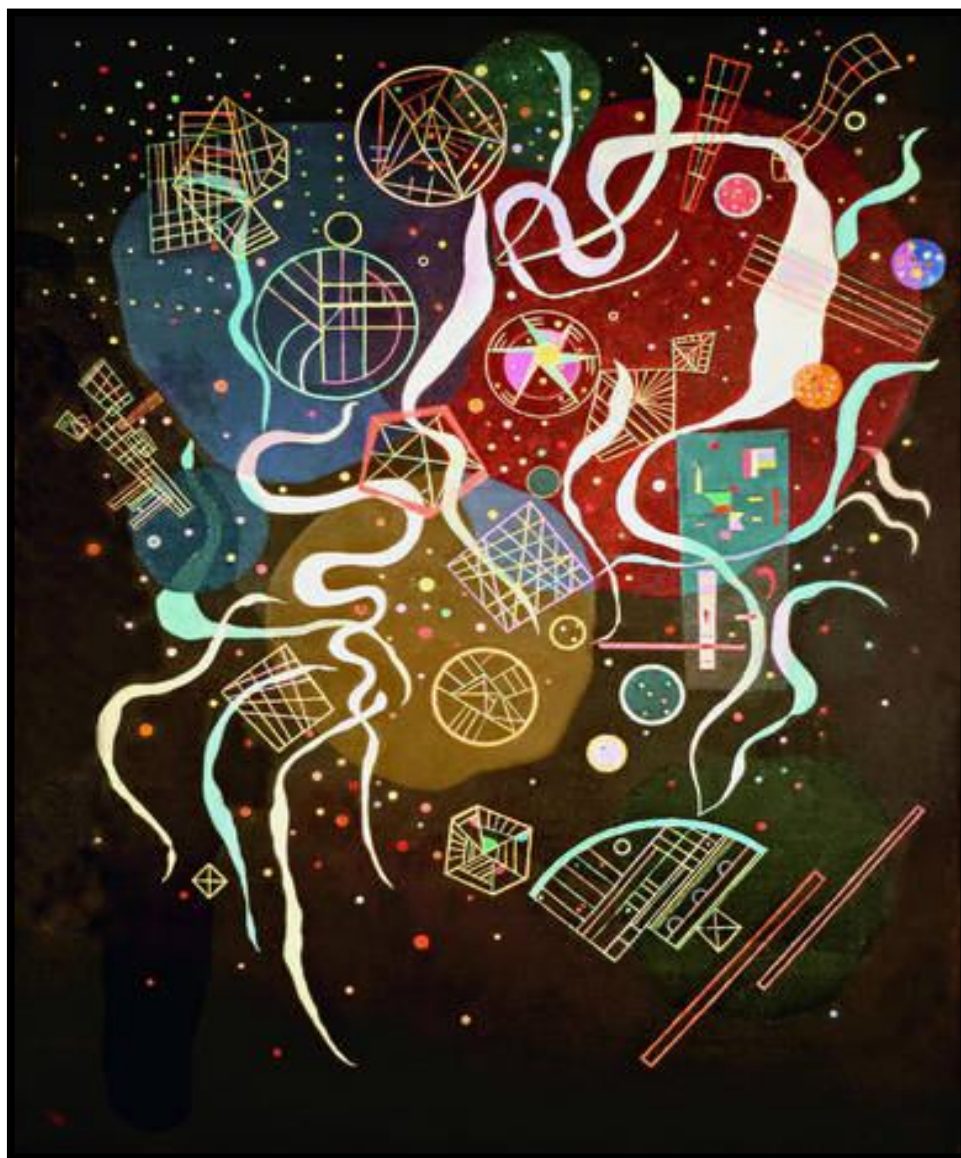
Buscamos, com esse trabalho, marcar como são tecidos os sentidos sobre a “data comemorativa” da morte de Chico Mendes, colocando em confronto ou aliança

efeitos da relevância da preservação da reserva ambiental no Brasil, da Amazônia e da cultura seringueira, a importância que nossas florestas representam, além de denunciar a utilização indevida de terras que, na maioria das vezes, são grandes latifúndios (improdutivos ou parcialmente utilizados), ordenados pela expansão da monocultura e criação de gado. Ao procurarmos rastrear tais efeitos de sentido em relação à memória discursiva sobre a questão da terra em nosso país, analisando quais efeitos são instalados em detrimento de outros silenciados por diferentes órgãos de imprensa e relatos jornalísticos.

Tal tema é de grande relevância por dois motivos: primeiro porque trata com opacidade a questão da hipermídia em geral considerada, pela injeção ideológica, como veiculadora de um acesso ilimitado à informação. Em segundo lugar, porque estamos tocando uma longa narrativa construída em prol do desenvolvimento e da “colonização” da Amazônia, que desconsidera a voz de quem ali se encontra. Ao escutar os efeitos da voz de Chico Mendes, desejamos fazer um contraponto a isso.

Estruturamos esse trabalho da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentamos a introdução marcando a relevância do nosso objeto e os motivos pelos quais o elegemos; no segundo, faremos uma breve historicidade de quem foi Chico Mendes, entremeando cenas de sua luta com recortes do documentário “Cartas da Floresta” nos quais flagramos efeitos de sua singularidade e da luta que tanto o causou. No terceiro capítulo, contextualizamos a Análise do Discurso, os primeiros pensamentos de Michel Pêcheux e os conceitos abordados em nossas análises, registrando que apenas uma teoria materialista da linguagem nos seria boa companheira para este trajeto. Em seguida, discorreremos sobre a metodologia adotada para realizar a nossa pesquisa teórico-analítica. Apresentamos também o que podemos compreender sobre hipermídia e como ela se estrutura. Partimos, então, para as análises discursivas que nos levaram a observar os deslocamentos, rupturas e deslizamentos de sentidos nas manchetes jornalísticas do que iremos definir como jornais de lá e de cá, ou melhor, discursos em tensa confrontação.

2 Chico Mendes e sua voz pela floresta



Movement I (Mouvement I), Wassily Kandinsky (1953)

Neste momento, priorizamos dois movimentos importantes: (re)conhecer Chico Mendes a partir de cenas de sua trajetória, entremeadas pela composição de um mosaico de recortes do documentário “*Chico Mendes: Cartas da floresta*”, no qual as posições de seringueiro e líder sindical estão em discurso. Interessa-nos marcar aqui como os dados biográficos por ser (re)lido, (re)visto e (re)ordenado em outra materialidade, qual seja, o dizer sobre Chico Mendes. Começamos por ele, pois consideramos que os efeitos de sua voz inscrevem algo singular no trajeto da historicidade de certos sentidos sobre a floresta, o trabalho dos seringueiros, a exploração dos recursos humanos e naturais dentre outros; sentidos estes que rompem com a aceitação do estabelecido, do dominante e do único, abrindo uma ferida que ainda hoje sangra, embora a morte física de Chico Mendes possa ser dada como cicatriz.

Francisco Alves Mendes Filho (comumente conhecido como Chico Mendes) nasceu na cidade acreana de Xapuri no dia 15 de dezembro de 1944, durante a Segunda Guerra Mundial. Nessa época, muitos brasileiros tiveram que escolher entre ir para o norte do Brasil ou ir para a guerra; então, o governo brasileiro lançou projetos com a pretensão de popularizar as regiões mais distantes dos grandes centros urbanizados, especialmente Acre e Pará. Incentivou as pessoas a irem para essas regiões onde se encontra uma alta concentração de seringueiras que proporciona a extração da borracha considerada “o ouro branco que escorria das árvores” (CHICO MENDES, 2008a) e castanheiras. Nos seringais, como já era de costume, estabeleceu-se uma relação de exploração entre os donos das terras e os seus empregados. No caso, Chico Mendes era do segundo grupo, e sobre isso, trazemos um recorte da fala de Chico Mendes no documentário “Chico Mendes: Cartas da floresta”

Minha vida começou igual à de todos os outros seringueiros, escravo submetido às ordens do patrão. Comecei com nove anos de idade, em vez de receber as lições do ABC, aprendi a sangrar a seringueira.²

² Recorte retirado do documentário: Chico Mendes: cartas da floresta, produzido pela TV Câmara, com roteiro e direção de Dulce Queiroz, 2008.

No trecho acima, observamos que Chico Mendes coloca-se na posição de “igual à de todos os outros seringueiros”, criando um efeito de simetria entre ele e outros trabalhadores, qual seja, de não ter acesso à educação formal na escola, não alinhar-se ao movimento sindical urbano e ter como patrimônio as lições do seringal. Como se ele fosse mais um dentre tantos outros seringueiros, que se encontrava em uma situação igual à de um “escravo”, preso ao seu patrão, com dívidas impagáveis que eram adquiridas em sua vida no seringal, no qual a extração da borracha nunca era suficiente para pagar totalmente as dívidas. A marca “escravo” atualiza, pela inscrição da historicidade, o efeito de aprisionamento no movimento de tantos sentidos de opressão vividos pelos negros nas senzalas brasileiras em certo período da colonização nacional. Ainda no recorte acima, chama a nossa atenção a posição-sujeito de que Chico Mendes enuncia, não se trata da fala de uma criança de nove anos de idade que normalmente frequentaria a escola primária, mas marcando um efeito de denúncia diante da criança que aprende a “sangrar a seringueira” antes mesmo de aprender “as lições do ABC”. E aqui marcamos a polissemia do ABC, que pode ser lida como referência ao abecedário e também às mobilizações de operários na grande São Paulo nos anos 80.

Era gerada uma dependência financeira no trabalho dos seringueiros, pois as mercadorias deveriam ser obrigatoriamente adquiridas nos armazéns dentro das fazendas; em seguida, eram trocadas por quilos de borracha, ou seja, a borracha era a moeda de pagamento aos patrões. Sobre essa economia, a antropóloga Mary Allegretti afirma que:

[...] Era uma relação conhecida como patrão-freguês, o dono do seringal controlava o processo de compra de borracha e venda de mercadorias industrializadas. Então o seringueiro se colocava no seringal, recebia os instrumentos de trabalho e já fazia uma dívida, e depois ele era obrigado a vender a borracha só para aquele dono daquele barracão, e comprar todas as mercadorias daquele mesmo barracão.³

³ Recorte retirado do documentário: Chico Mendes: cartas da floresta, produzido pela TV Câmara, com roteiro e direção de Dulce Queiroz, 2008.

Com nove anos de idade, Chico Mendes começou a trabalhar nos seringais para ajudar no sustento de sua família, pois seu pai tinha problemas de saúde e era mais um analfabeto, como tantos seringueiros, impossibilitado de compreender os registros contábeis feitos pelos administradores das fazendas. O resultado de contas acumuladas nas vendas das fazendas e do analfabetismo dos trabalhadores era o endividamento e o desconhecimento da própria condição de explorado, roubado ou nos quilos da borracha (sempre contados a menos) ou nas contas exorbitantes e impagáveis das despesas (nem sempre adquiridas). Os filhos dos seringueiros não tinham o direito de estudar, esse direito era exclusivo dos fazendeiros e de sua prole; assim, o único lazer que essas crianças tinham era o corte da seringa. Sobre isso, Chico Mendes relata o sentido dominante de então que assegurava ser importante que os filhos dos seringueiros fossem analfabetos:

Se o filho do seringueiro fosse para a escola, ele ia aprender a ler, a escrever e a contar. Ia descobrir a exploração que estava sendo feita. Isso não interessava ao patrão.⁴

Ao falar dessa maneira, o sujeito inscreve o modo como o político incluía-se na ordem da vida, roubando a possibilidade de contestação dos trabalhadores diante do poder econômico dos patrões. O grande risco para o poder dominante ligava-se à possibilidade de os seringueiros migrarem de posição discursiva, ocupando um lugar de saber sobre direitos e sobre a economia em que eram lesados. Ao aprenderem as lições básicas que se aprendem na escola, como por exemplo, “ler, a escrever e a contar”, os filhos dos seringueiros poderiam entender que suas famílias estavam sendo exploradas por seus respectivos patrões e, assim, o sistema de “exploração” poderia sofrer rachaduras e ser desestabilizado. Temos aqui as duas posições-sujeito marcantes naquele período (e certamente no nosso tempo também), quais sejam, patrões e seringueiros, os que detinham a força do capital e os que possuíam apenas sua força de trabalho.

Foi então que, em 1962, um militante comunista chega à região de Xapuri, região em que Chico Mendes morava com sua família. Euclides Fernandes Távola

^{4,5} Recorte retirado do documentário: Chico Mendes: cartas da floresta, produzido pela TV Câmara, com roteiro e direção de Dulce Queiroz, 2008.

passa a ensinar somente a Chico Mendes a ler e a escrever, ensinamentos realizados juntamente com explicações políticas, como podemos observar neste trecho do documentário “Chico Mendes” – “Euclides ensinou Chico a ler e a entender o mundo ao seu redor” (CHICO MENDES, 2008b). Poucos anos depois, Chico começa a sua luta em prol dos seringueiros, sem respaldo e em um momento conturbado que se vivia na época - Ditadura Militar. Depois do golpe de 1964, as estradas na região amazônica começaram a ser abertas, derrubando as árvores para fazer pastagem para a criação de gado; então os latifúndios começaram a surgir, bem como a disputa de terras. O militante Távola ensinou a Chico Mendes não só as lições básicas como ler, escrever e contar, mas também o que ele deveria esperar dos próximos anos e o que provavelmente iria acontecer:

O mais importante que eu aprendi com Euclides Távola foi sobre 64, quando houve o golpe militar. Ele dizia que teríamos pela frente, com todo aquele esquema de ditadura, um momento negro, pelo menos dez, quinze ou vinte anos de regime duro. Tentei fazer um trabalho de autonomia dos seringueiros, e enfrentei muitos problemas. Como era uma luta isolada, eu não tinha respaldo, era um círculo fechado no momento da ditadura.⁵

Ao falar sobre a ditadura militar, Chico Mendes refere-se a um “momento negro”, “de regime duro”, que transpõe sentidos como da intensidade e das dificuldades que aqueles anos representariam com suas restrições políticas e econômicas. Mais ainda, discursiviza o efeito de desacordo ao “esquema da ditadura”, marcando um momento intenso de grandes perdas de direitos civis dos trabalhadores. Marca-se aí uma posição de rememorar os problemas, a dureza, a secura diante do “golpe militar”. Chico Mendes inicia a sua “luta isolada”, e com o incentivo de Euclides Távola, ele começa as suas ações em prol da classe trabalhadora dos seringueiros que, antes disso, não tinha voz alguma.

No início da década de 1970, houve um acontecimento no Brasil conhecido como “Chegada dos “Paulistas””, que foi um momento em que o governo vendeu lotes de terras para vários fazendeiros da região central e sul do Brasil, com o intuito

de tornar essas terras (que para o governo eram ociosas) em terras produtivas. Isso significa desmatar essa região e fazer dessas terras pasto para a criação de gado e para a agricultura – para os militares, a floresta era um espaço sem aproveitamento que precisava ser ocupado. Porém, o governo vendeu as terras como sendo somente floresta, não atentando ao o fato de que nelas habitavam pessoas que tiravam da floresta, o seu sustento por meio da extração da borracha e da colheita de castanhas. Também foi desconsiderado que naquela região habitavam diversas etnias indígenas, nas palavras de Sebastião Silva e Mary Alegretti:

Quando aconteceu o grande movimento do Estado Brasileiro para a ocupação da Amazônia, para a colonização a qualquer custo, não foi pensado que na Amazônia existia gente morando. E quando essas terras foram dadas, praticamente de graça, para as pessoas que vinham do sul e outras regiões do país, eles tinham como meta, e também como obrigação, tinham que desmatar para assegurar o direito da terra, da propriedade dele. E tinham que fazer que essa terra se tornasse produtiva do ponto de vista deles. Ser produtiva para eles era desmatar. Fazer pasto. Fazer agricultura.

Os seringueiros dependiam da seringueira e da castanheira e haviam vivido a vida toda explorando a castanheira e a seringueira, então a relação com a floresta pra eles era uma relação íntima, econômica histórica, cultural até. E o desmatamento, então, afetava a condição essencial da vida dessas pessoas.⁶

Dessa forma, os seringueiros que se opuseram a deixar suas terras colocaram suas vidas em risco, como foi o caso de Chico Mendes. Ou seja, tal ação governamental só favoreceu grandes fazendeiros e políticos da época. Havia também outro aspecto: além dos fazendeiros ganharem as terras do governo, ainda recebiam vultosos financiamentos a juros baixíssimos.

Só depois que ele morreu, aos 44 anos, é que o Brasil descobriu haver perdido o que custa tanto a produzir: um verdadeiro líder. À frente dos seringueiros que organizou, ele desenvolveu táticas pacíficas de resistência com as quais defendeu a Amazônia, que a partir dos anos 70 sofrera um acelerado processo de desmatamento para dar lugar a grandes

⁶ Recorte retirado do documentário: Chico Mendes: cartas da floresta, produzido pela TV Câmara, com roteiro e direção de Dulce Queiroz, 2008.

pastagens de gado. Fazendeiros do Sul, com incentivos do governo militar, passaram a expulsar posseiros e índios para instalar seus rebanhos nas terras devastadas pelo fogo. Chico não só lutou contra a devastação como chamou a atenção do mundo pela sua luta (VENTURA, 2003, p. 9-10).

Naquele período, a política brasileira só contava com a atuação de dois partidos políticos: Arena (Aliança Renovadora Nacional) e MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Foi então que Chico Mendes se torna um “ser coletivo” (CHICO MENDES, 2008a), pois por meio do surgimento dos primeiros sindicatos, ele começou a luta para representar ativamente os seringueiros. Assim, candidatou-se a vereador de Xapuri; foi eleito justamente como representante dos seringueiros que desejavam ter uma voz dentro do parlamento, mas que até o momento era algo inimaginável. Seu principal intuito era ressaltar a importância e a preocupação na preservação da floresta amazônica.

Em seguida, foi criado o Partido dos Trabalhadores (PT) e houve um momento de intensa democratização com as Diretas Já, e é nesse momento em que ocorreu o Primeiro Encontro Nacional de Seringueiros. Tal encontro reuniu centenas de pessoas em defesa da floresta amazônica. Nessa reunião foi proposta a criação de Reservas Extrativistas, que são espaços públicos de propriedade do Estado ou da União, destinados ao uso sustentável por populações tradicionais que já ocupavam, como por exemplo, os índios.

A partir desse momento, Chico Mendes começou a lutar em favor da preservação da floresta em cenário mundial, pleiteando mudanças e denunciando conflitos que aconteciam nessa região do Brasil para os norte-americanos e para os europeus, uma vez que muitas empresas e instituições financiavam vários projetos que deveriam ser realizados na Amazônia. Assim, a Amazônia ficou sob o olhar internacional, e ao fazer todas as denúncias e ganhar apoio e reconhecimento de várias ONGs e do Congresso Americano, foi como se Chico assinasse seu contrato de morte.

O *New York Times* já o havia considerado “um símbolo de todo o planeta”, o BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e o Congresso americano apoiavam sua

causa, a ONU já o premiara com o Global 500. (VENTURA, 2003, p. 10).

A marca de que Chico Mendes estava mesmo visado para ser assassinato são os relatos de que, no ano de 1988, o número de pistoleiros em toda Xapuri aumentou consideravelmente e a cada mês que passava um seringueiro era morto. Foi nesse momento que Chico Mendes escreveu uma carta avisando que ele estava prestes a ser assassinato e nomeou os mandantes de sua morte: Darly Alves e seu irmão Alvarino Alves da Silva, ambos já tinham mandado matar várias pessoas e mesmo a Polícia Federal sabendo disso, não tomou nenhuma providência.

Eis a carta escrita por Chico Mendes, antes de sua morte:

Não quero flores no meu enterro, pois sei que vão arrancá-las da floresta. Adeus! Foi um prazer. Vou pra Xapuri ao encontro da morte, pois dela ninguém me livra, tenho certeza. Não tenho dúvida que os pistoleiros vão levar a melhor, por um motivo, o delegado mandou caçar o meu porte de arma, disse que tenho ligação com uma entidade alienígena e comunizante, é a Fundação Ford dos Estados Unidos, vejam só.⁷

Ao falar “Vou para Xapuri ao encontro da morte”, Chico Mendes expõe a sua certeza de que iria morrer ao voltar à cidade, como se a “morte” estivesse à sua espera para “encontrá-lo”. Um dos caminhos que levaram Chico Mendes a ter essa certeza de que iria morrer em pouco tempo é descrita pelas estranhas ações dos agentes da polícia, chegando até a acusá-lo a ter “ligação com uma entidade alienígena”. Essas palavras de Chico Mendes fazem falar o sentido de conhecimento prévio e o efeito de morte como evidentes, perceptível nos trechos: “meu assassino”, “Adeus, foi um prazer”, “ao encontro da morte”. Concomitantemente, Mendes além de anunciar e divulgar a todos que ele seria assassinado e que não demoraria muito tempo para que isso acontecesse, ele também sinaliza os possíveis “mandantes” desse assassinato; porém, há um descaso muito grande das ditas autoridades (Polícia Federal do Acre, no caso), como se as mesmas apoiassem esse assassinato.

⁷ Recorte retirado do documentário: Chico Mendes: cartas da floresta, produzido pela TV Câmara, com roteiro e direção de Dulce Queiroz, 2008.

E Chico Mendes deixou ainda uma carta aos jovens. Nela ela disse o seguinte:

Atenção jovem do futuro, 6 de setembro de 2120, aniversário da Revolução Socialista Mundial, que unificou todos os povos do planeta num só ideal e num só pensamento de unidade socialista, e que pôs fim a todos os inimigos da nova sociedade. Aqui fica somente a lembrança de um triste passado de dor, sofrimento e morte. Desculpe, eu estava sonhando quando escrevi esses acontecimentos que eu mesmo não verei, mas tenho o prazer de ter sonhado.

Ao escrever tal carta endereçada aos jovens do futuro, Chico Mendes “comemora” a “Revolução Socialista Mundial”, o que para este sujeito, na posição de líder político, seria uma forma de união de todas as nações, em uma só “unidade socialista”. Bem sabemos que a construção de tal sociedade, naquele período em que Chico Mendes escreveu a carta, sinalizava o efeito de luta para os trabalhadores e de ameaça para os proprietários de terra, o que marcava um confronto no discurso. Isso tinha relação com o domínio e a política das grandes nações imperialistas. Qualquer política que se inspire no modelo econômico socialista sofre grandes dificuldades para se manter vivas e ativas. Ao dizer, “e que pôs fim a todos os inimigos da nova sociedade”, o sujeito discursiviza a necessidade de acabar com o sistema capitalista, o que seria a solução para suprimir “os inimigos” da sociedade em que vivemos.

Dentre todas as conquistas e lutas realizadas por Chico Mendes, ele as dividiu em três momentos distintos: primeiro a sua luta pelos seringueiros, depois a luta pela preservação da floresta amazônica, e por fim ele afirma que sua luta mesmo era pela humanidade. De tal modo que, hoje em dia, muitas pessoas vêem Chico Mendes como um “visionário”, pois seus pensamentos estavam muito à frente de sua época. Foi então que, na tarde da quinta-feira, 22 de dezembro de 1988 – dia do último capítulo da novela “Vale-Tudo”⁸, novela escrita por Gilberto Braga e uma das primeiras da Rede Globo de Televisão.

⁸ A novela mostra um Brasil onde tudo é válido para se dar bem, trair, mentir, corromper, matar, enganar, se prostituir. É um momento de descrença com o país e suas instituições. Embora haja muitas cenas enfocando o corpo masculino, as relações sexuais são mostradas, envolvidas com muita música e clima romântico. Enquanto em Roque Santeiro o tema sexo está envolto em tabus,

Foi antes da exibição do último capítulo dessa marcante novela que Chico Mendes foi assassinado em sua própria casa enquanto encaminhava-se para o banheiro para tomar banho antes do jantar. Nas palavras de Ventura:

No dia em que Chico Mendes ia morrer, 22 de dezembro de 1988, Ilzamar Mendes queria assistir à morte de Odete Roitman. Durante aqueles últimos oito meses, o Brasil parava às 8h30 da noite – 6h30 no Acre – para se revoltar com as maldades da megera sem escrúpulos e sem caráter que se transformara no símbolo de um país que terminava o ano com 900% de inflação, o naufrágio do *Bateau Mouche* e uma sensação de impunidade generalizada – um país do *Vale Tudo*, como sugeria o título da novela da TV Globo de que Odete era a vilã. (grifos do autor) (VENTURA, 2003, p. 15)

Os mandantes de tal crime foram realmente os que Chico apontou em sua carta de despedida. Um deles era Darci, que confessou a sua participação no assassinato. Depois de ter matado Chico Mendes, Darci fugiu a pé em direção à fazenda de seu pai (pressupõe que se caso os policiais desejassem prender os culpados, poderiam ter feito sem grandes dificuldades). Darci então chega à fazenda de seu pai anunciando:

O serviço tá feito (...). Quando ele [Chico] abriu a porta”, contou Darci na sua confissão, “o foco da lâmpada da casa dele bateu no rosto dele.” Sentado sobre uma pilha de tijolos, Darci só teve o trabalho de levantar a espingarda CBC de cano longo e disparar o cartucho Gauge, calibre .20. Não precisou mirar. Acostumado a caçar, principalmente onça, ele confessaria depois que atirou como quem atira numa caça, “porque não dá tempo de mirar. (VENTURA, 2003, p. 19).

Notamos que um dos culpados pela morte de Chico Mendes, ao se referir à vítima, trata-a como se fosse uma caça – uma “onça”, e que tal “presa” não tivesse o direito de defender-se, mas como um ser que caiu em uma armadilha, em uma emboscada e foi morto como sendo um “serviço” que tinha que ser feito. As

Vale Tudo traz personagens mais desencanados da problemática sexual. Aqui pouco se fala de sexo, o faz de frente para a câmera. É dado um close no rosto da independente Solange (Lídia Brondi) no momento em que ela tem um orgasmo na primeira vez com Afonso. (LOPES, 2007, p. 12)

investigações confirmaram as suspeitas apresentadas por Chico Mendes antes de sua morte, e assim, alguns anos depois os julgamentos aconteceram:

Em 1991, o fazendeiro Darly Alves da Silva e o seu filho Darci, foram condenados há 19 anos de prisão. Darly, condenado por mais dois outros crimes ainda se encontra preso, Darci cumpre liberdade condicional no estado do Pará e trabalha em uma fazenda do pai. Pela primeira vez, os seringueiros do Acre tiveram justiça. (Chico Mendes, 2008b, 46' - narração)

Porém, tais culpados foram julgados, condenados, ficaram um curto período presos e depois já estavam em liberdade novamente. Darly Alves da Silva foi condenado culpado, mas fugiu da prisão pouco tempo depois, então recapturado em 1996 e hoje encontra-se em liberdade condicional na região norte do Brasil. E Darci cumpre a pena em regime semi-aberto em uma cidade-satélite de Brasília.

No entanto, com tantas adversidades e acontecimentos trágicos, o nome de Chico Mendes causou uma grande repercussão mundial, então, diversos projetos foram se desenvolvendo desde essa tragédia como, por exemplo, as reservas extrativistas, que se concentram mais na Amazônia e no Acre e que garantem o sustento de milhares de famílias; o Projeto Seringueiro, que consiste em um programa que leva educação aos seringueiros; o Comitê Chico Mendes, que tem como objetivo pressionar as autoridades brasileiras a não darem por encerrado o caso Chico Mendes, pois acreditam que outras pessoas planejaram junto com Darly a morte de Chico Mendes.

Dessa forma, compreendemos que o sujeito, no caso Chico Mendes, necessita de um contexto sócio-histórico para enunciar. Nas palavras de Orlandi (2005, p. 30):

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico.

Ao pensarmos que as palavras, os sentidos só significam por meio da história e da língua, podemos constatar que o dizer não é nosso, particular, ele é movente, e não conseguimos ter acesso e controle sobre os sentidos.

O fato de que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia. A observação do interdiscurso nos permite remeter a uma filiação de dizeres, a uma memória, e a identificá-lo como em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos (ORLANDI, 2005, p. 32).

De tal modo, anos depois da morte de Chico, Ventura (2003, p. 230) nos faz a seguinte pergunta: “como foi possível nascer e crescer no meio da floresta, num pequeno canto verde que cremos mais propícios aos bichos e às plantas, um exemplar tão fecundo da espécie humana?”

3 A teoria de Michel Pêcheux: o discurso em movimento



Succession, Wassily Kandinsky (1935)

Fundada por Michel Pêcheux no fim da década de 1960, a Análise do Discurso (AD) de matriz francesa, coloca no centro da teoria a noção de discurso definido como efeito de sentidos entre interlocutores (PÊCHEUX, 1997). Isso marca outro modo de entender a linguagem, qual seja, aquele em que o sentido está permanentemente em jogo, aberto a sofrer aos movimentos do político, afetado pelas condições de produção e pelo modo como a ideologia interpela o sujeito. E é por intermédio da AD que nos é permitido ver a relação existente entre o mundo e linguagem (mediada pela ideologia), ou seja, todo enunciado é suscetível a interpretação, e que os caminhos da língua, da história e da sociedade encontram-se entrecruzados (FERREIRA, 2008, p. 17).

As referências filosóficas e políticas desenvolvidas ao longo dos anos 1960, principalmente as discussões centralizadas na França, por diferentes correntes e escolas, possibilitaram a solidificação das bases de uma nova abordagem com relação ao conceito de discurso e seus processos ideológicos. E assim, a Análise do Discurso começa a ser construída teoricamente. Nesses campos teóricos, como a História Social das Mentalidades, os Sistemas de Pensamento ou das Ideologias, que Pêcheux encontra uma abertura para trabalhar de uma forma diferenciada os seus questionamentos sobre a língua (PÊCHEUX, 1998, p. 47-8).

Como os métodos da Nova História, os da Arqueologia foucaultiana terminam, por sua vez, por tratar explicitamente o documento textual como um monumento, ou seja, como um traço discursivo em uma história, um nó singular em uma rede. Desse ponto de vista, a necessidade de levar em conta, na análise das discursividades, as posições teóricas e as práticas de leitura desenvolvidas nos trabalhos de M. Foucault constitui um dos sinais recentes mais nítidos da retomada de Análise de Discurso: a construção teórica da intertextualidade, e, de maneira mais geral, do interdiscurso, apareceu com uma das questões cruciais dessa retomada, conduzindo a Análise de Discurso a se afastar mais e mais de uma concepção classificatória que dava um privilégio que se revela cada vez mais contestável aos discursos escritos oficiais “legitimados”. (PÊCHEUX, 1998, p. 48).

Dessa forma, os estudos de Pêcheux tiveram início com críticas as concepções que estavam em vigor na época no campo das Ciências Humanas e

Sociais. Então, no fim da década de 1960, Pêcheux começou a escrever e passou a ser reconhecido no meio acadêmico por seus escritos – no início escrevia sob o pseudônimo de Thomas Herbert (ZANDWAIS, 2009). Em seus primeiros escritos, Pêcheux já lidava com a tríade formada pela Psicologia e Sociologia e os estudos da Linguagem, quebrando, então, a visão positivista que até o momento era vigente ao tratar das Ciências Sociais. Com isso, propunha questões dirigidas à subjetivação, a temas sociais e suas inúmeras desigualdades e suas relações de poder e disputa de classes.

Surge, então, a Análise do Discurso (AD) de matriz francesa, nas palavras de Pêcheux:

A Análise de Discurso não pretende instituir-se especialista da interpretação, dominando “o” sentido dos textos, mas somente construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito (tais como a relação discursiva entre sintaxe e léxico no regime dos enunciados, com o efeito de interdiscurso induzido nesse regime, sob a forma do não-dito que aí emerge, como discurso outro, discurso de um outro ou discurso do Outro). (PÊCHEUX, 1998, p. 53)

E tal conceito de discurso apresentado por Pêcheux não se trata de um objeto ou algo empírico, mas sim, trata-se de um lugar teórico onde podemos encontrar todas as suas questões “sobre a língua, a história, o sujeito. A originalidade da aventura teórica do discurso prende-se ao fato que ela se desenvolve no duplo plano do pensamento teórico e do dispositivo” (MALDIDIER, 2003, p. 15-6).

Apresentamos neste estudo a discussão de conceitos caros à teoria discursiva de Michel Pêcheux e outros autores que trabalham na mesma perspectiva, e que nos trazem algumas considerações para pensarmos tais conceitos, os quais embasam todo o nosso percurso teórico e analítico. Historicidade – o primeiro deles – é a inscrição da história na língua (PÊCHEUX, 1997), ou seja, as marcas sócio-históricas na língua podem ser observadas com os sentidos em discurso, gerando movimentos por onde o sujeito guia os seus gestos de escrita, leitura e interpretação. Isso valida o postulado de que pela exterioridade e pela historicidade, torna-se possível a relação entre sujeito, língua e história.

Com a AD – e isto que estamos chamando historicidade – a relação passa a ser entendida como constitutiva. Desse modo, se se pode pensar uma temporalidade, essa é uma temporalidade interna, ou melhor, uma relação com a exterioridade tal como ela se inscreve no próprio texto e não como algo lá fora, refletido nele. Não se parte da história para o texto – avatar da análise de conteúdo –, se parte do texto enquanto materialidade histórica. A temporalidade (na relação sujeito/sentido) é a temporalidade do texto. (ORLANDI, 2007, p. 55).

E para analisar as formas conflituosas de inscrição da historicidade, e entender a significação da linguagem, temos que recorrer à memória discursiva. Nesse momento, nos interessa a memória social, coletiva, em sua relação à linguagem e à história (COURTINE, 1994), ou seja, a memória discursiva é uma (re)atualização de acontecimentos. Essa ação de “recordação” possibilita a memória se concretizar em um “momento futuro”, de forma imaginária e idealizada. Ao considerar as relações de força que sustentam a hegemonia do sentido dominante, é preciso relacionar esse sentido dominante a outros possíveis sentidos silenciados, apagados e latentes; compreender como esse sentido chegou à posição de destaque que ocupa e mapear os gestos de resistências, que podem ser observados pelos resíduos existentes (MARIANI, 1998, p. 39-40), constituem tarefas de análise, de análise discursiva. Finalmente, compreender porque esse sentido hegemônico manteve-se no poder e em circulação, e os demais não, e quais foram as condições da história dentro do grupo social ou formação que permitiu que esse sentido se constituísse.

Para entender a memória discursiva, é necessário considerar todos os elementos implicados na constituição de tais sentidos – “os subterrâneos” (PÊCHEUX, 1981, p.7), pois esse sentido foi se filiando a uma rede de outros sentidos, e é a busca pelos fatos implícitos que permitem a compreensão no momento presente ou no futuro dessa materialização discursiva. Assim, podemos dizer que a memória discursiva é “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2005, p. 31).

Esse quadro teórico passa a investigar a espessura dos processos de produção dos sentidos, escutando o modo como eles retornam, são repetidos, deslocados e rompidos no momento em que o sujeito enuncia. Enfim, falar de discurso reclama a consideração de que há sempre uma memória discursiva sustentando a possibilidade de dizer, isto é, de que as palavras são marcadas pelo modo como já foram usadas em outros contextos sociais. Assim, uma memória discursiva “deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista da ‘memória individual’, mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas (...)” (PÊCHEUX, 1999, p. 50).

Ou seja, a memória discursiva implica a percepção do já-dito como condição da linguagem, fato este que não se percebe cotidianamente, já que os sentidos que utilizamos estão sempre carregados de diversos outros significados constituídos anteriormente que traçam “um percurso escrito discursivamente em outro lugar” (PÊCHEUX, 1999, p. 53).

Assim, a memória discursiva implica o conceito de ideologia, pois o trabalho desta última é promover um efeito de ‘evidência’ que se sustenta pelos já-ditos, pelos sentidos já institucionalizados, tidos como naturais em um determinado momento sócio-histórico. Observamos que, para alguns sentidos serem oficializados, outros sentidos precisam ser silenciados, apagados e instituídos como silêncio (ORLANDI, 1997). É a memória discursiva aquilo que fala anteriormente, em outro local, independente; é neste saber discursivo que todo dizer torna-se possível (ORLANDI, 2006, p. 31). Isso significa que o dizer constantemente não se constitui de palavras e formas de dizer originalmente surgidas no momento da enunciação, mas sim, constituem-se a partir de arranjos e deslocamentos de dizeres e significados já dados na ordem da língua.

Desse modo, para que nossas palavras façam sentido, é preciso que elas já tenham sido ditas e reditas em outros contextos sócio-históricos, em uma espiral da qual não se tem o início nem o fim e, dessa forma, a qual não se pode classificar, ordenar, sistematizar e alocar com precisão. Pode-se rastrear as relações entre os significantes e os contextos das condições de produção do sentido, pode-se mapear os deslocamentos de sentidos percorridos por zonas dessa memória, buscando

interpretar a língua em funcionamento e tatear o quanto se tem a ilusão de poder (PACÍFICO, ROMÃO, 2006, p. 7).

Assim, falamos de um lugar teórico em que a memória não é plena nem fechada, tampouco o dizer pode ser completo ou homogêneo, caso contrário, estaríamos fadados a repetições infundáveis de palavras iguais inscrevendo sentidos que sempre seriam os mesmos (LAMPOGLIA, ROMÃO, 2010). Mas, como memória, sujeito e sentido são heterogeneamente constituídos, a cada nova inscrição na língua intervém a história, o que faz falar o outro, o diferente, o singular, isto é, o impossível de controlar. Assim, a memória discursiva é heterogênea e lacunarmente repleta de ambiguidades, furos e conflitos, o que marca o jogo basculante da estrutura e/ou acontecimento.

[...] a memória tende a absorver o acontecimento, como uma série matemática prolonga-se conjeturando o termo seguinte em vista do começo da série, mas o acontecimento discursivo, provocando interrupções, pode desmanchar essa “regularização” e produzir retrospectivamente uma outra série sob a primeira, desmascarar o aparecimento de uma nova série que não estava constituída enquanto tal e que é assim o produto do acontecimento; o acontecimento, no caso, desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior (PÊCHEUX, 1999, p. 52).

O acontecimento discursivo é o ponto de incidência de atualidade com a memória discursiva; de um lado, ele nos remete a algo acidental, particular, imprevisível, rompendo, assim, com a estabilidade presente na imposição imaginária de uma estrutura fechada, que por sua vez é o que dá a condição para a emergência do novo. Em outras palavras, deseja-se dizer que, nos atos de linguagem, o “sentido” dá-se na relação com outros contextos, com diferentes sentidos fixados anteriormente.

O domínio de memória configura-se também como “uma camada espessa de citações e de retornos ao interior de estratos discursivos que se interpõem entre a irregularidade do texto primeiro e o texto que o cita”; dessa forma, essas formulações de retorno seguem um caminho que a “transformam, truncam-se, escondem-se para reaparecerem mais à frente, atenuam-se ou desaparecem,

misturando, inextricavelmente, memória e esquecimento” (COURTINE, 1999, p.19). E nessa esfera dos discursos, é preciso considerar esse permanente movimento de dizer para retomar e retomar para romper, de “esquecer” as redes de filiação dos sentidos para poder inscrever-se na linguagem e fazer-se lembrança de novo. Do ponto de vista da AD, pode-se estabelecer uma relação entre os conceitos de arquivo e de memória, porém ressalta-se que há diferenças entre esses dois conceitos. A memória, como apontado anteriormente,

[...] seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem estabelecer os implícitos (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados, relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1999, p. 49).

No caso do arquivo, pode ser compreendido como um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (PÊCHEUX, 1982, p. 56-7), ou seja, o conceito de arquivo está relacionado com “tudo” o que se sabe “sobre” determinado assunto, porém, conforme a própria teoria discurso, o sujeito não tem o domínio de todos os sentidos, uma vez que eles não são transparentes, nem o todo da linguagem é acessível àquele que enuncia. Mittmann (2008, p. 117) diz que “o arquivo não é reflexo passivo de uma realidade porque nenhum discurso é”.

Isso porque, como os bancos de dados, os arquivos não são construídos pacificamente e sem tensões inscritas pelo político, sua montagem é sempre tensa visto que ao dizer e guardar um documento, outros serão dali apagados. Justamente porque não temos um acesso infinito a todos os significados e seus sentidos, de todos os documentos e seus campos de dizer. Mesmo assim, encara-se o efeito de totalidade como sendo uma evidência ideológica tida como natural, já que o arquivo possibilita o controle de certos sentidos sobre o mundo, sentidos estes colocados em discurso. Pelo efeito ideológico de naturalização, no arquivo, os saberes encontram-se como que organizados naturalmente, desfazendo a imagem atordoante de caos, de bagunça e de confusão derivante dos sentidos. Tais problemas não são atuais, mas estão presentes há muito tempo. Nas palavras de

Chartier⁹ (2007, p. 52), sobre construção de bancos de dados na época do Renascimento:

Os humanistas do Renascimento têm esse paradigma de leitura que supõe que se lê para escrever e para acumular os exemplos e as sentenças que irão nutrir cada discurso. Por exemplo, tudo o que se deve saber sobre um animal ou um conceito; assim se configura um banco de dados para alimentar o novo discurso. Isso define um paradigma de leitura que é especificamente humanista. E que produz, inclusive, livros impressos, porque havia editores que pensavam que seria útil fazer *ready-mades* de lugares comuns, ou seja, reunir de maneira impressa tudo o que se necessitava saber sobre um determinado assunto.

Na atual sociedade denominada da informação, notamos que a noção de arquivo apresenta-se diferente da descrita no período renascentista; hoje, com a presença do ciberespaço¹⁰ e seus infinitos bancos de dados, a noção de totalidade é ainda mais evidenciada e, ao mesmo tempo, fragmentada. Porém, “a emergência do ciberespaço não significa de forma alguma que ‘tudo’ pode enfim ser acessado, mas antes que o Todo está definitivamente fora de alcance” (LÉVY, 1999, p. 161)¹¹. Dessa forma, no período renascentista, a entrada de informação sofria uma triagem, uma seleção das informações que entravam em seu sistema, e no atual ciberespaço esse controle é praticamente inexistente, uma vez que a rede atua perante muitas forças que agem simultaneamente em diferentes direções.

⁹ O historiador francês, Roger Chartier, estuda principalmente temas como: a história do livro, a trajetória da leitura e da escrita. Por esta razão, escolhemo-lo para contribuir com a contextualização de como as formas de leitura e escrita eram antes do surgimento das novas tecnologias, estas que proporcionam outra forma de realizar essas atividades.

¹⁰ O ciberespaço seria o “espaço cibernético (...) onde está funcionando a humanidade hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância profunda principalmente no plano econômico e científico (...). O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Atualmente, temos cada vez mais conservados, sob forma numérica e registrados na memória do computador, textos, imagens e músicas produzidos por computador. (...) Com o espaço cibernético, temos uma ferramenta de comunicação muito diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata. E aí, a partir do momento em que se tem o acesso a isso, cada pessoa pode se tornar uma emissora, o que obviamente não é o caso de uma mídia como a imprensa ou a televisão. (LÉVY, 2000, p. 13)

¹¹ Neste caso, o filósofo Pierre Lévy foi escolhido por nós para falar sobre a Sociedade da Informação, uma vez que ele foi um dos primeiros pensadores a estudar a interação das novas tecnologias (principalmente a internet) com a sociedade. Apresentando então, uma sociedade constituída de nós e que possibilita infinitas formas de interação, antes nunca pensada.

E a relação do arquivo com a memória se dá porque ambos os conceitos atuam nos processos de arranjo e desarranjo de sentidos, recorrendo ao sócio-histórico e ao já-lá para que a materialidade discursiva seja sustentada. A memória, especificamente, atua como uma fonte de amparo e constituição de/para o arquivo, pois é a memória que oferece um retorno, a condição de legibilidade dos sentidos pré-existentes e exteriores diante dos quais os embates de sentidos serão tramados nos modos com que o arquivo gesticula, inscreve efeitos e se instala. É pelo trabalho do socialmente estabilizado (ou rompido) que o sujeito vai selecionando o que entra e o que deve ser excluído, marcando descolamentos e desdobramentos, mas sem trazer consigo o efeito de estabilidade e naturalidade (MITTMANN, 2008, p. 121). Courtine (1999, p. 20) define arquivo (banco de dados) como:

[...] citação, recitação, formação do pré-construído: é assim que os objetos do discurso, dos quais a enunciação se apodera para colocá-los sob a responsabilidade do sujeito enunciador, adquirem sua estabilidade referencial no domínio de memória como espaço de recorrência das formulações.

Então, o arquivo agrupa figuras distintas, oferecendo-nos relações múltiplas, mantendo-se ou se esfumando por intermédio de regularidades específicas; mais ainda, o arquivo faz falar uma forma de interpretação.

Trabalhar a historicidade implica em observar os processos de constituição dos sentidos e com isso desconstruir as ilusões de clareza e de certitude. Ao mesmo tempo, trabalhar a historicidade na leitura de arquivos leva a realizar percursos inusitados, seguindo-se as pistas lingüísticas, traçando percursos que desfazem cronologias estabelecidas, que explicitam a repetição de mecanismos ideológicos em diferentes momentos históricos, que localizam deslocamentos e rupturas. Desse modo, o arquivo não é visto como um conjunto de "dados" objetivos dos quais estaria excluída a espessura histórica, mas como uma materialidade discursiva que traz as marcas da constituição dos sentidos. O material de arquivo está sujeito à interpretação e, mais do que isso, à confrontação entre diferentes formas de interpretação e, portanto, não corresponde a um espaço de "comprovação", onde se suporia uma interpretação unívoca" (NUNES, 2005, p. 1).

Corroboramos com o pensamento do autor citado, uma vez que o conceito de arquivo é marcado pela inscrição histórica dos sentidos, pelos movimentos do sujeito, pela forma como a ideologia faz parecer naturais e unívocos os documentos e a ordem do próprio arquivo. Diferente da visão tradicional dos leitores de arquivos, que “praticam cada um deles sua própria leitura singular e solitária) construindo o seu mundo de arquivos” (PÊCHEUX, 1982, p. 56), o arquivo discursivo é atravessado pelo que o autor chamou de clivagens subterrâneas, ou seja, pela substância de sua própria fragmentação e pela condição de não poder tudo dizer nem tudo conter. Dessa forma, ele é entendido como um “campo de documentos pertinente e disponíveis sobre uma questão” (PÊCHEUX, op. cit. p. 56), sendo preciso destacar que a materialidade da discursividade nos arquivos é inscrita na língua e marcada pela história, configurando-se como:

[...] uma grande caixa-preta de onde tudo pode sair, do mais previsível ao mais inesperado e surpreendente. Os fatos da língua que constituem a base material dos arquivos são fatos historicizados cuja interpretação requer uma atribuição de sentidos compatíveis com as circunstâncias histórico-sociais em que os mesmos foram produzidos e com as condições de produção em que serão lidos. (FERREIRA, 2008, p. 21-22)

Os gestos de leitura do/no arquivo podem ser variados, tecendo os sentidos por meio da história e do trabalho de memória discursiva, na retomada do que já foi dito em um dado momento. Posto isso, marca-se que esse trabalho busca trabalhar com a noção de memória e arquivo para analisar os movimentos de sentidos do/no discurso hipermidiático, entendendo-o atrelado as relações de poder, principalmente quando se trata de temas como nosso objeto, qual seja, a inscrição do seringalista Chico Mendes pela voz da hipermídia. Por estarem envolvidos efeitos das questões ambiental e agrária, da (in)justiça e da violência contra trabalhadores no norte do país, a hipermídia inscreve seus dizeres produzindo regularidades discursivas que passam a ser repetidas como verdade ou força de lei. Sobre tais relações de poder, Gregolin (2003, p. 103) afirma o seguinte:

Relações de poder e estratégias de luta constituem, uma para a outra, uma espécie de limite permanente, um ponto de

reversão possível. Ao mesmo tempo, elas constituem uma fronteira: não é possível haver relação de poder sem pontos de insubmissão que, por definição, lhe escapam. Em suma, toda estratégia de afrontamento sonha em transformar-se em relação de poder; e toda relação de poder pende, na medida em que ela segue a sua própria linha de desenvolvimento e que evita as resistências formais, a tornar-se estratégia 'vitoriosa'. Entre relação de poder e estratégia de luta há, constitutivamente, apelo recíproco, encadeamento indefinido e trocas perpétuas.

E assim, partimos para o início de nossas análises discursivas, mas antes deixamos registradas as palavras de Malidier (2003, p. 97) sobre Michel Pêcheux e a Análise do Discurso.

Michel Pêcheux não é nem o homem da tábua-rasa nem o "inventor" de uma lingüística materialista, nem eclética, aquele que faz seu mel de qualquer flor. É um filósofo que se tornou lingüista, sem deixar de ser filósofo. Este pensador sempre pensou a partir dos outros, com ou contra os outros. Ele não parou de ler e re-ler. Não qualquer coisa. Ele teve a surdez de sua geração, antes de se abrir a outros horizontes.

Então, a partir dos conceitos apresentados, observamos no próximo capítulo, como podemos pensar o funcionamento das discursividades. E assim, observar os deslocamentos de sentidos presentes nos dizeres das mídias eletrônicas nacionais ao usarem os dizeres de mídias consideradas de maior prestígio e renome por serem internacionais.

4 Os dizeres da/na mídia eletrônica



Several Circles (Einige Kreise), Wassily Kandinsky (1926)

Para a construção desse trabalho, selecionamos reportagens de duas hipermídias de grande renome nacional (seus arquivos eletrônicos), realizamos buscas com a tag “Chico Mendes”; porém, como foram encontrados diversos resultados e a presença das aspas e de nomes de jornais internacionais nos chamou atenção, selecionamos somente as reportagens que abordavam de alguma forma o seringalista Chico Mendes por meio do dizer de jornais internacionais. Assim, tais reportagens encontradas são a matéria discursiva que analisamos.

Abordamos, também, a trajetória que Chico Mendes percorreu, para entendermos melhor as razões que levaram ao desfecho dessa história – seu assassinato. Bem como uma breve contextualização de como se organiza o que chamamos de hipermídia, como se desenvolveu, sua estrutura e funcionalidade (como os dizeres se movem e se constituem dentro dessa rede).

Para as análises, mobilizamos alguns conceitos da Análise do Discurso (AD) de matriz francesa, como discurso, memória, sujeito, arquivo e historicidade, noções tão caras a teoria pecheutiana, para então observar a construção dos dizeres na hipermídia, bem como suas movências de sentidos. Fizemos recortes de fragmentos do material coletado, tais recortes estão em destaque no texto para facilitar as suas respectivas visualizações, e cada recorte está numerado seguindo a ordem dos anexos que se encontram no final do trabalho.

E por fim, apresentamos os resultados dessa pesquisa, mostrando as várias formas como o discurso sobre Chico Mendes é construído. E como esse sujeito que teve um maior reconhecimento no exterior é discursivizado por jornais de diversas nacionalidades. Sinalizamos o movimento que a hipermídia nacional faz ao se apropriar dos dizeres de outros para construir seu próprio dizer.

4.1 Traços e sentidos na rede eletrônica

Todas as vezes que os homens se viam na iminência de perpetuar, de registrar, os momentos que a História lhes apresentava, a necessidade da escrita se fazia lei. E todo o tempo, o cronista - homem que escreve - reinava soberano. Pela metade do século XVI, o clérigo Jean Froissart escolhe sua ocupação: celebra os fatos importantes protagonizados pelos príncipes e cantar o amor cortês. Porém, a profissão de homem de letras, de então, é exercida nas cortes. (JEAN, 2002, p. 2)

Podemos notar, a partir desse primeiro segmento, o quão a escrita é uma atividade fundamental ao homem. Os registros, tão raros e valorizados em outras épocas, e tão importantes para a perpetuação das memórias de todas as sociedades sempre se fez presente. E atualmente, em consequência das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), a internet causou em diversas áreas fortemente presentes em nosso cotidiano, como por exemplo: a biologia, as engenharias, a tecnologia, e com a imprensa não foi diferente. O mesmo autor (1997, p. 137) sinaliza que:

A grande quantidade de meios de comunicação hoje disponível, somada à dedicação de muitos deles à informação, põe o ser humano urbano deste fim de século frente a uma quantidade de informações jamais imaginada na face do planeta em qualquer momento anterior de sua história. Essa possibilidade, que a ideologia conservadora ou 'integrada' (para usar o conceito célebre criado por Umberto Eco¹²), se apressa sempre em elogiar e classificar como 'libertadora' – como se a variedade fosse em si redentora da opressão –, cria uma espécie de intoxicação de informação que mais e mais começa a se fazer clara para observadores em todo o mundo e mesmo para o senso comum (...).

¹² ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo. Ed. Perspectiva, 1979. Tradução: Pérola de Carvalho (Nota do autor).

O surgimento da internet causou mudanças significativas em diversos campos, como por exemplo, as transmissões de dados (a rede mundial da internet supera todos os tipos de transmissão de dados anteriormente conhecidos), a mídia (internet como uma mídia inovadora, permitindo atividades múltiplas em um único espaço), e a memória (arquivo digitalizado que pode ser acessado de qualquer parte do mundo, tendo um computador e acesso a internet). E outra grande mudança que é possível observar após o surgimento da internet é a forma de escrita. Nas palavras de Kucisnki (2009, p. 53):

Todas as linguagens podem se fundir num mesmo suporte, de multimídia. O escrever tornou-se um exercício lúdico recuperado, num patamar superior, o antigo prazer da escrita caligráfica dos copistas. A internet renovou o encantamento do ser humano com a comunicação e com a arte de escrever. Por isso, tornou-se emblemática desta era que Pierre Lévy e Manuel Castells, chamaram de "sociedade da informação", ou "sociedade da comunicação".

E a presença de tais desenvolvimentos tecnológicos também abrangeu a forma como as mídias apresentam suas notícias. Pois, por meio da internet, os jornais conseguem fornecer aos seus leitores e quem desejar ter acesso, informações atualizadas constantemente, de uma forma mais lucrativa e inovadora. As primeiras tentativas dessa nova forma de se fazer jornalismo, se deu no final dos anos de 1980, em que:

[...] uma dúzia de jornais começou a comercializar resumos selecionados de seus produtos editoriais para assinantes com aparelhos de fax. (...) A maioria dos vendedores bem-sucedidos de fornecimento de notícias via fax era de editores de publicações dirigidas, cujos trunfos consistiam em fornecer a grupos específicos de clientes notícias de eventos cotidianos em seus campos profissionais. (DIZARD, 2000, p. 233)

A partir desse momento, várias tentativas para a criação de uma rede de notícias foram desenvolvidas. A primeira e mais notável foi estruturada em 1995, com oito grandes empresas jornalísticas: Gannet, Tribune, Cox, Hearst, Knight-Ridder, Advande, Times Mirror e o Washington Post. Seu intuito era transpor as suas respectivas edições para o ambiente virtual. Porém, esse projeto não obteve sucesso e não conseguiu alcançar o lucro esperado. No entanto, muitos jornais individuais continuam, nesta época, a utilização das páginas da web para divulgar seus artigos. Assim, no final de 1995, uma centena de jornais já se encontravam no ambiente eletrônico. “Na virada do século, todos os diários de grande circulação estavam representados na Internet, ao lado de centenas de publicações menores.” (DIZARD, 2000, p. 235). Nasce então, a hipermídia, que Bairon (2011, p. 7-8) define como:

[...] a expressão não linear da linguagem, que atua de forma multimidiática e tem sua origem conceitual no jogo. Num sentido metodológico, a característica não linear da linguagem expressa todo caminho da compreensão de algo que não dependa unicamente da exposição sequencial do conteúdo.

Não vemos a hipermídia como uma fonte de não linearidade com a linguagem, acreditamos que ela apresente outra as informações de outra forma, tal modificação dessa apresentação de informação se dá por meio pelo qual a hipermídia se estrutura, armazena e apresenta seus dados. Agora em um ambiente digitalizado, em que é possível um armazenamento e um acesso de maior magnitude, diferentemente das mídias impressas, que são dependentes do suporte físico para fazerem circular seus dizeres. Porém, independentemente de suporte que as mídias se constituem, seus dizeres sempre são movediços, não constantes.

Na hipermídia, a verdade começa ali, no momento em que algo nos interpela e sua exigência pode colocar completamente em suspenso os próprios prejuízos. Nesse contexto, a melhor forma de pensar ocorre diante da pergunta que tem como essência o abrir-se e manter-se aberto às mais variadas respostas. Portanto, a experiência com a hipermídia é um profundo exercício do pensar em construção: um eterno desdizer. O ser que experimenta evidencia-se como aquele

que conhece seus limites com as palavras, não se pretendendo dono do tempo e acostumando-se a construir a historicidade dos sentidos por meio de uma infinita relação dialógica entre perguntas e respostas. (BAIRON, 2011, p. 39-40)

Porém, no meio virtual alguns questionamentos são recorrentes, se dá a demarcação entre público e privado nesse meio virtual, uma vez que as delimitações não são claras, não sabemos ao certo o que pertence ao caráter pessoal e o que pertence ao caráter coletivo. Dessa forma, não temos certeza se a comunicação é pública ou privada, como se tudo pertencesse a todos. Isso nos leva a retomar um assunto recorrente – a ética jornalística.

Na internet reabrem-se discussões clássicas da ética jornalística, como o conflito entre o interesse público e o respeito à privacidade, entre responsabilidade e liberdade. Nesta fase ainda de transição, uma parte considerável do jornalismo da internet, em especial os blogs, não conseguiu restabelecer a distinção entre narrativa jornalística, que deve se pautar pela veracidade dos fatos e interesse público, e a mera especulação ou mesmo bisbilhotice (KUCISNKI, 2009, p. 53).

Então, após essas considerações, partimos para as nossas análises discursivas sobre Chico Mendes na voz da mídia internacional que é retomada pelas hipermídias nacionais.

4.2 Um movimento entre dizeres de lá e de cá

Como foi dito anteriormente, as análises são de reportagens eletrônicas de jornais brasileiros que recuperam dizeres de jornais internacionais para falar do líder sindical Chico Mendes. Apresentamos então, a discursivização de uma agência de dizer que ocupa um lugar autoridade, mas que se apóia na voz de outra agência que teria um prestígio maior na tentativa de legitimar seu dizer.

Traremos nesse momento, fragmentos das reportagens selecionadas, que encontram-se na íntegra nos anexos.

Partimos, então, para o primeiro recorte, uma reportagem publicada pelo jornal Folha de São Paulo, no dia 18 de outubro de 2004, cujo título é esse: “LA Times’: Viúva de Chico Mendes questiona homenagem do governo Lula” (ANEXO 1).

18/10/2004 - 09h16

'LA Times': Viúva de Chico Mendes questiona homenagem do governo Lula

da **BBC Brasil**

O *Los Angeles Times* publica nesta segunda-feira uma reportagem sobre a polêmica envolvendo a indicação do ambientalista Chico Mendes para o panteão de heróis brasileiros.

O jornal afirma que até a viúva de Chico Mendes, Ilzamar, questiona os motivos para a indicação.

"Nós estamos felizes por ele ser apontado como um herói nacional, mas não concordamos com a forma como isso foi feito. Há pessoas que usam seu nome sem respeitar os direitos da família", disse Ilzamar, segundo o *Los Angeles Times*.

O jornal lembra que apenas outros sete brasileiros fazem parte do "clube exclusivo", todos eles mortos há pelos menos cem anos.

O diário americano afirma que alguns críticos afirmam que foi uma decisão política do governo brasileiro. Outros falam em desrespeito à tradição ao nomear um contemporâneo.

De acordo com o jornal, poucos contestam a contribuição de Chico Mendes --assassinado na porta de sua casa em Xapuri, no Acre, há 16 anos-- para a preservação da floresta amazônica.

ANEXO 1

Fonte: FOLHA.COM, 18 out. 2004. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/foha/bbc/ult272u36206.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

Nesse recorte, primeiramente nota-se a forma como a reportagem se refere a Chico Mendes, como um “herói”. Porém, há um estranhamento diante dessa nomeação, pois o sentido de “herói” que a memória discursiva retoma, é o sentido de “herói” como sendo um homem extraordinário, guerreiro, magnânimo. Como por exemplo, os heróis presentes nas obras literárias, que são retratados como seres perfeitos, inatingíveis, imortais. E o estranhamento que apontamos é justamente nesse ponto, uma vez que nesse caso o sujeito em questão é violentado, ameaçado, morto sem ao menos um reconhecimento da mídia local/brasileira. E ainda nesse recorte, encontramos a voz materializada da viúva de Chico Mendes que põe em dúvida esse endeusamento de Chico Mendes. Como podemos ver no recorte seguinte:

““Nós estamos felizes por ele ser apontado como um herói nacional, mas não concordamos com a forma como isso foi feito. Há pessoas que usam seu nome sem respeitar os direitos da família”, disse Ilzamar, segundo o *Los Angeles Times*.”.

Notamos que a viúva não possui sobrenome, somente o primeiro nome é marcado. E ao assinalar Ilzamar como “viúva” de Chico Mendes, podemos dizer que o sentido que é apresentado, ocupando a posição de “viúva”, nos dá pista de que ela conheceu imensamente o falecido, porém, há opiniões mais importantes que a da viúva, como a voz do governo que tem autoridade para nomear Chico Mendes de “herói”. Assim, a utilização da preposição “até” (“O jornal afirma que até a viúva de Chico Mendes, Ilzamar, questiona os motivos para a indicação”); aponta e discursiviza o absurdo dessa indicação para Ilzamar. Mas a opinião de Ilzamar não é relevante para as autoridades (“sem respeitar os direitos da família”), pois as autoridades que nomearam Chico Mendes como um “herói nacional”, não dão importância se a própria família de Chico Mendes não concorde com tal titulação, observamos o favorecimento dos interesses do governo, no entanto, utiliza-se de outra forma de dizer para não expor diretamente o governo brasileiro. E a utilização do advérbio “apenas” (“O jornal lembra que apenas outros sete brasileiros fazem parte do “clube exclusivo”, todos eles mortos há pelo menos cem anos”), também parece apontar para essa questão, dando força ao argumento.

E dentre as formas como a reportagem se refere a Chico Mendes, encontramos várias formas, como: “heróis brasileiros”, “um herói nacional”, “clube de exclusivos”, “contemporâneo”. Nomeações essas que trazem a imagem de Chico como sendo glorificado nacionalmente, como os outros nomes que se encontram no Livro de Aço, como Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier), Marechal Deodoro da Fonseca, Zumbi de Palmares, Dom Pedro I, entre outros. Nomes esses registrados por seus marcos históricos, seu reconhecimento nacional, exaltando o ufanismo nacional, sem um espaço de exaltação de deuses.

A denominação de herói nacional se dá por ato do Congresso Nacional, observando-se um período mínimo de cinquenta anos após a morte do homenageado. O primeiro a ter seu nome inscrito no Livro de Aço foi Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, oficialmente considerado líder e mártir da Inconfidência Mineira. Sua inscrição ocorreu aos 21 de abril de 1992, bicentenário de sua execução. Depois dele, muitos outros nomes começaram a ser apresentados ao Congresso Nacional, o que fez com que o referido livro acolhesse em suas páginas heróis dos mais diferentes credos e bandeiras políticas. Além de Tiradentes, pode-se ver, entre outros, o marechal Deodoro da Fonseca, responsável pela Proclamação da República; Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares; D. Pedro I, que proclamou a Independência do Brasil; Duque de Caxias, patrono do exército brasileiro; José Plácido de Castro, que lutou pela anexação do território do Acre ao território brasileiro; Almirante Tamandaré, patrono da marinha brasileira; Almirante Barroso, que comandou a força naval brasileira na Batalha do Riachuelo; Alberto Santos Dumont, “Pai da Aviação” e patrono da aeronáutica brasileira; Chico Mendes, líder seringueiro e... José Vieira Couto de Magalhães. (HENRIQUE, 2008, p. 165)

Por fim, nesse primeiro recorte, destacamos esse trecho:

“(...) poucos contestas a contribuição de Chico Mendes – assassinado na porta de sua casa em Xapuri, no Acre, há 16 anos – para a

Em que observamos os apagamentos dos reais motivos do assassinato de Mendes, que seria a luta pela reforma agrária e pelas políticas de implantação sobre a disputa por terra no Brasil.

Essa reportagem “retoma” dizeres que circularam na reportagem abaixo e que evidenciam o modo como os sentidos sobre Chico Mendes retornam, deslizam e produzem deslocamentos.

Los Angeles Times


LOCAL U.S. **WORLD** BUSINESS SPORTS ENTERTAINMENT HEALTH LIVING TRAVEL OPINION

AFGHANISTAN & PAKISTAN AFRICA ASIA EUROPE IRAN IRAQ LATIN AMERICA MIDDLE EAST

YOU ARE HERE: LAT Home → Collections → History **THE WORLD**

ADS BY GOOGLE

facebook



Find & connect with friends

Brazil's Elevation of Slain Activist to Hero Status Questioned

Some critics call granting the country's top honor to Amazon environmentalist Chico Mendes a political move and against tradition.

October 18, 2004 | Henry Chu | Times Staff Writer

XAPURI, Brazil — In death as in life, Chico Mendes continues to provoke controversy.

Almost 16 years after his assassination here in the backwater town where he was born, the renowned rubber tapper-turned-environmentalist is once again at the center of a national debate, this time over what he achieved and how best to recognize his legacy.

ADS BY GOOGLE

ADVERTISEMENT

NEWS FROM AROUND THE WEB 1/3 < >



1 Cost of Medicare's Part D drug plan drops

2 Rash of 'Twilight'-induced seizures...

3 Occupy Wall Street protesters driven by varying

Qual seu nível de inglês?

Faça o Teste na Cultura Inglesa e Descubra o Quanto Você já Sabe!
www.CulturaInglesaSP.com.br

Win R500 Now

Win R500 Here - Just Simply Sign Up Enter Here & Win R500 Quick!
www.justmoney.co.za

Last month, the federal government bestowed on Mendes the country's highest honor, declaring him a national hero and elevating him into its official pantheon. Only seven other Brazilians have been voted into the exclusive club, all of them dead for nearly a century or more.

FROM THE ARCHIVES

'Burning Season' Emerges From the Ashes : Movies: After...

September 16, 1994

MORE STORIES ABOUT

History

Tourism

Brazil

Chico Mendes

But the decision to add Mendes has stirred criticism -- some of it from unexpected quarters, including his widow and the man in charge of the pantheon.

Few dispute Mendes' contributions to defending the Amazon from destruction by standing up to wealthy landowners, ranchers and speculators. Many cite him as the single most important figure in drawing attention to the tropical rainforest and sparking a worldwide movement to save it and the livelihoods of thousands of men and women who depend on its survival.

For his efforts, Mendes was gunned down by his enemies Dec. 22, 1988, as he stepped onto his porch to take an evening bath in his backyard outhouse.

The problem now is how the government of President Luiz Inacio Lula da Silva went about its decision to enshrine Mendes. Some critics smell politics. Others sniff at what they call a disregard for tradition in naming someone so contemporary to an elite fraternity whose other members have withstood a far longer test of time.

"Chico Mendes was an environmental leader who was killed by an economic sector that had its interests challenged," said Jarbas Silva Marques, director of the Historic and Artistic Patrimony of the Federal District of Brasilia, which administers the official pantheon. "But from that to national hero is a big difference."

The other chosen few are either war heroes, men who were instrumental in Brazil's long drive for independence or, in one case, a semilegendary 17th century rebel slave who led a revolt for freedom.

Their names are inscribed in a book made entirely of steel, on display in the Pantheon of Liberty and Democracy, a building designed by architect Oscar Niemeyer that resembles a bird in flight. The memorial is a stone's throw from the presidential palace in the center of the capital, Brasilia.

Mendes, born Francisco Alves Mendes Filho in 1944, may well be a historic figure, but he is not quite historic enough -- at least not yet -- to be placed among the other worthies, Marques said. By standard practice, 50 years must elapse after someone's death before he or she can be inducted into the club by act of Congress, a rule devised to avoid rash judgments or opportunistic political ploys to reward friends and allies.

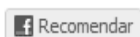
Ao mesmo tempo em que é possível observar as repetições, marcadas principalmente pelo uso das aspas como indício do que foi dito por outro em outro lugar, observamos também o deslocamento dos sentidos tidos como iguais quando lemos as reportagens originais e as publicadas pelos jornais nacionais. Neste caso, o recorte do jornal norte-americano "Los Angeles Times" com a fala da viúva de Chico Mendes, Ilzamar, diz: "Nós estamos felizes por ele ser apontado como um herói nacional, mas não concordamos com a forma como isso foi feito. Há pessoas que usam seu nome sem respeitar os direitos da família.". E o título que o jornal Folha de S. Paulo traz é este: "'LA Times': viúva de Chico Mendes questiona homenagem do governo Lula". Há então, uma discordância entre a fala da viúva e o que foi destacado como título da matéria que circulou aqui no país, o que indica o funcionamento discursivo de repetir para fazer falar o deslocamento. Isso está na ordem da língua e da história, uma vez que, a fala de Ilzamar não discursiviza nenhuma relação com o governo Lula.

No segundo recorte, publicado pela Folha S. Paulo no dia 14 de maio de 2008 (ANEXO 2), encontramos os dizeres do jornal brasileiro retomando o que foi dito anteriormente pelo jornal argentino "Página/12". Destacamos o seguinte fragmento:

14/05/2008 - 07h29

Saída de Marina "é duro revés para defensores da Amazônia", diz jornal

da BBC Brasil



"A causa amazônica sofreu um duro revés no Brasil. A ministra do Meio Ambiente e ex-sindicalista da borracha, Marina Silva, renunciou ontem ao cargo inesperadamente depois de ser derrotada em sua luta por preservar a Amazônia, que está sendo devorada pelos grandes produtores de soja", afirma o jornal argentino "Página/12" em sua edição desta quarta-feira.

Segundo o jornal, apesar de as razões oficiais não terem sido informadas, acredita-se que Marina Silva tenha deixado o cargo por conta de divergências com outros ministros "que apoiam incêndios florestais, a construção de usinas hidrelétricas e a produção de álcool no pulmão do mundo".

O "Página/12" afirma que a notícia caiu como uma bomba no Congresso, onde foi recebida com surpresa até por parlamentares próximos à ministra.

"Com seu afastamento, o governo acaba de perder uma ministra com uma biografia que poucos políticos e dirigentes sociais são capazes de igualar", diz o jornal.

"A fundadora da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Estado amazônico do Acre ocupava a pasta do Meio Ambiente desde 1º de Janeiro de 2003, quando começou o atual governo. No início, era uma das pessoas de maior confiança do mandatário ela foi o primeiro membro do gabinete nomeado oficialmente por Lula."

"Conhecida por trabalhar junto ao sindicalista assassinado Chico Mendes, a funcionária se destacou por sua capacidade de manter o equilíbrio em meio aos conflitos com seus colegas que defendiam obras danosas para a preservação ambiental", diz o "Página/12".

ANEXO 2

Fonte: FOLHA.COM, 14 maio 2008. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u401612.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

Ao realizar a busca por reportagens sobre/de Chico Mendes, foi possível perceber o funcionamento da rede eletrônica por meio de sua forma de estabelecer associações entre nós e links, assim ressaltando a repetição nos resultados em que Chico Mendes era associado a Marina Silva (ambos como "defensores da Amazônia"), como se eles fossem correspondentes.

E no seguinte recorte:

“Segundo o jornal, apesar de as razões oficiais não terem sido informadas, acredita-se que Marina Silva tenha deixado o cargo por conta de divergências com outros ministros “que apóiam incêndios florestais, a construção de usinas hidrelétricas e a produção de álcool no pulmão do mundo”.”

Notamos o nítido silenciamento das questões de preservação da floresta amazônica; destacando emergências de interesses outros – governamentais, e não os interesses próprios de Marina Silva, como se esses outros interesses fossem mais relevantes que os da ex-ministra.

E no trecho:

“Conhecida por trabalhar junto ao sindicalista assassinado Chico Mendes (...)”.

Observamos a posição de “sindicalista” destacada; dessa forma, o jornal mobiliza um interdiscurso sobre não apenas Chico Mendes, mas também sobre Lula, já que o ex-presidente da república também teve uma forte ligação com os sindicatos, bem como a CUT (Central Única dos Trabalhadores) como é citado na reportagem. E Chico Mendes é considerado até hoje um grande líder sindical que o Brasil teve, e uma das pessoas que seguiu os passos de Chico foi Marina Silva. Logo, Chico, Lula e Marina são discursivizados como sindicalistas, sindicalistas esses ligados aos trabalhadores, à “esquerda”.

E nesses dizeres:

“Conhecida por trabalhar junto ao sindicalista assassinado Chico Mendes, a funcionária se destacou por sua capacidade de manter o equilíbrio em meio aos conflitos com seus colegas que defendiam obras danosas para a preservação ambiental”, diz o “Página/12”.

Percebemos a regularidade de se falar do meio ambiente ao invés da real luta de Chico Mendes – a má distribuição de terras, ou seja, há repetitivamente o silenciamento da reforma agrária. E notamos que a relação de Marina Silva com Chico Mendes é nomeada como “funcionária”, havendo um deslizamento de sentidos, uma vez que nos remete a sentidos de funcionário *versus* patrão, e não como companheiros sindicalistas e amigos pessoais. Neste caso, a posição apresentada no recorte anterior – a de “herói”, não emerge mais nesse recorte.

A seguir, a reportagem original do jornal argentino Página/12:

EL MUNDO > RENUNCIO LA MINISTRA DE MEDIO AMBIENTE, MARINA SILVA, EN BRASIL

Duro revés para los defensores de Amazonia

La causa amazónica sufrió un duro revés en Brasil. La ministra de Medio Ambiente y ex sindicalista del caucho, Marina Silva, renunció ayer sorpresivamente a su cargo tras ser derrotada en su lucha por preservar la Amazonia, que los grandes productores de soja se están devorando. Aunque nadie informó oficialmente las razones de la dimisión, se cree que Silva se alejó del ministerio debido a roces con colegas de otras carteras que apoyan los incendios forestales, la construcción de plantas hidroeléctricas y la producción de etanol en el pulmón del mundo.

La noticia cayó como una bomba en el Congreso. "Nos tomó por sorpresa. Nosotros no lo sabíamos", dijo una fuente parlamentaria cercana a la ministra saliente. Silva entregó ayer su renuncia irrevocable al presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pero no hará comentarios hasta que su salida haya sido formalizada por la presidencia, según informaron sus asesores.

Con su alejamiento, el gobierno acaba de perder una ministra con una biografía que pocos políticos y dirigentes sociales son capaces de igualar. "La ministra Marina Silva es una militante histórica del PT (el Partido de los Trabajadores del presidente), de la causa ambiental y de la Amazonia. Ella le dio al ministerio la marca de sus convicciones y brindó una contribución muy importante para el gobierno", dijo el presidente de la Cámara baja, Arlindo Chinaglia, también del PT.

La fundadora de la central unitaria de trabajadores (CUT) en el estado amazónico de Acre ocupaba la cartera de Medio Ambiente desde el 1º de enero de 2003, cuando comenzó el actual gobierno. En los inicios, era una de las personas de mayor confianza del mandatario –ella fue el primer miembro del gabinete nombrado oficialmente por Lula–. Conocida por trabajar junto al sindicalista asesinado Chico Mendes, la funcionaria se destacó por su capacidad de mantener el equilibrio en medio de los conflictos con sus colegas que defendían obras peligrosas para la preservación ambiental.



Silva sufrió un desgaste.

Imagen: AFP

Mar de las Pampas | Marzo 2012

MIS RECORTES: 0 [0%]

EL MUNDO | INDICE

FAMILIARES DE VICTIMAS SOSPECHAN QUE BUSCA TAPAR NEXOS CON POLITICOS LOCALES
Urbe extraditó a trece paramilitares a EE.UU.
Por María Laura Carpineta

GRUPOS SOCIALES DE LATINOAMERICA, EL CARIBE Y EUROPA EN PERU
Arrancó la Cumbre de los Pueblos
Por Carlos Noriega

RENUNCIO LA MINISTRA DE MEDIO AMBIENTE, MARINA SILVA, EN BRASIL
Duro revés para los defensores de Amazonia

ADMITE ERRORES EN LA EXTRADICION DE TROCCOLI
Uruguay dejó escapar a un represor
Apoyo de Sarko para Correa

TRAS SU VICTORIA EN WEST VIRGINIA, EL PARTIDO HABLA DE FORMULA CON OBAMA
Ganó Hillary y la sigue peleando
Por Antonio Caño

LA AUDIENCIA NACIONAL ARCHIVO EL EXPEDIENTE DE COUSO
Cierre para el español muerto en Irak
Por Oscar Gulsoni

SOSPECHAN DE MILITANTES ISLAMISTAS QUE OPERAN EN PAKISTAN
Siete bombas matan a ochenta en India

CASI CIENTO MUERTOS EN COMBATE EN BEIRUT Y TRIPOLI
Hezbollah cerca al gobierno libanés
Por Juan Miguel Muñoz desde Beirut

ESCRIBEN HOY
Adriana Meyer | Alejo Diz | Alicia Gutiérrez | Antonio Caño | Carlos

Sin embargo, las relaciones entre Lula y Silva se fueron desgastando debido al apoyo del jefe de Estado a otros ministerios volcados a fomentar el desarrollo de la Amazonia. Los problemas habrían comenzado en julio del año pasado, a raíz de las presiones que enfrentó la ministra para aprobar la licitación para dos grandes plantas hidroeléctricas sobre el río Madeira fronterizo con Bolivia, en el estado amazónico de Roraima.

Silva se opuso desde el principio al proyecto en una puja con la ministra de la Presidencia, Dilma Rousseff, pero finalmente la primera de las hidroeléctricas fue subastada y la segunda será sacada a licitación la semana próxima, tras las advertencias hechas por la ahora ministra dimisionaria sobre posibles daños al ecosistema.

El otro enemigo que Silva no pudo vencer fue el agronegocio que, según la funcionaria, aumentó la tala de árboles en la foresta amazónica. La ex cauchera, ex concejal y ex senadora tuvo roces con el ministro de Agricultura, Reinhold Stephanes, por su defensa del uso de áreas ya destruidas de la Amazonia para cultivar la caña de azúcar utilizada en Brasil y fabricar etanol. Incluso, llegó a discrepar públicamente con él por respaldar a los productores de soja. Sin nombrarlo, también atacó al gobernador del Mato Grosso, uno de los mayores reyes de la soja y más crudo defensor de la deforestación amazónica.

Pero la gota que desbordó el vaso fue la decisión de Lula de no entregarle a Silva el comando del Programa Amazonia Sostenible (PAS), lanzado la semana pasada, dijo Greenpeace. El mandatario puso a cargo del PAS al ministro de Acciones de Largo Plazo, Roberto Mangabeira Unger, lo que la funcionaria habría tomado como una bofetada.

Afiliada al PT desde 1985 y ex integrante de la resistencia comunista, Silva fue analfabeta hasta la adolescencia, ya que en el lugar donde nació no había escuelas. Recién a los 15 años, cuando se enfermó de hepatitis y tuvo que trasladarse, pudo ir a la escuela y recibirse de historiadora por la Universidad Federal de Acre.

Gutiérrez Antonio Caño Carlos
Noriega Carolina Prieto Cleidis
Candelaresi Daniel Greco Daniel
Miguez Darío Aranda David Cufre
Diego Brodersen Diego Martínez
Edgardo Pérez Castillo Eduardo
Fabregat Eduardo Videla Facundo
Martínez Hernán Pajoni Irina Hauser
Javier Auyero José Reinoso Juan
Carlos Tizziani Juan Miguel Muñoz
Leonardo Moledo Luciano
Monteagudo Martín Piqué María Laura
Carpineta Miguel Jorquera Omar
Rincón Oscar Guisoni Pablo Vignone
Raúl Dellatorre Raúl Kollmann e Irina
Hauser Raúl Montenegro Rubén Dri
Sebastián Premici Tomás Lukin

Ao observarmos a reportagem publicada pela Folha de S. Paulo, podemos notar uma incompatibilidade da fala do jornal e a sua manchete “Saída de Marina “é duro revés para defensores da Amazônia”, diz jornal”. É possível, assim, observar o deslizamento de sentidos entre a reportagem original e os dizeres do jornal brasileiro, como observamos na reportagem original, “A causa amazônica é quem sofreu o revés no Brasil” e não a “saída de Marina”. Pois, segundo o jornal argentino, “Amazônia, que está sendo devorada pelos grandes produtores de soja”, fato este que é silenciado na reportagem da Folha de S. Paulo. Tal desacordo, para nós analistas do discurso, produz efeitos e é indiciário de que o que pode circular na imprensa internacional não teve o mesmo endereçamento aqui. O efeito de poder-dizer criticamente sobre as fronteiras de expansão da soja na Amazônica implica instalar um processo predatório e violento de destruição da floresta, de seus povos e dos saberes deles. Ser “devorada” marca esse funcionamento discursivo que coloca a violência em jogo, em discurso. Na mídia nacional, tal sentido é tido como indesejável, ficando apagado e impossível de circular.

No terceiro recorte, temos uma reportagem publicada pela Folha S. Paulo em 22 de dezembro de 2008 (ANEXO 3) – data em que se comemorou vinte anos da morte de Chico Mendes. Vejamos:

22/12/2008 - 09h07

Chico Mendes é "Che Guevara da era ambiental", diz "Guardian"

da BBC Brasil

 Recomendar

+1 0

Duas matérias relacionadas aos 20 anos da morte do líder sindical Chico Mendes publicadas no jornal britânico The Guardian nesta segunda-feira dizem que centenas de ativistas ambientais correm o risco de serem assassinados no Brasil e que Mendes é o "Gandhi, ou talvez o Che Guevara da nossa era ambiental".

Em meia página, o jornal marca os 20 anos da morte do seringueiro, sindicalista e ativista ambiental brasileiro, assassinado em 22 de dezembro de 1988 a mando de um fazendeiro no Acre.

A matéria principal, assinada por Tom Phillips, correspondente do jornal no Rio de Janeiro, destaca o legado de Chico Mendes e o risco de assassinato que diversos ambientalistas e ativistas de direitos humanos ainda sofrem no Brasil.

A matéria cita um estudo da Comissão Pastoral da Terra, a ser publicado no próximo ano, que sugere que pelo menos 260 pessoas vivem sob risco de assassinato por causa da luta contra um conjunto de fazendeiros, boiadeiros e madeireiras que operam na região amazônica.

Segundo o jornal, entre os ameaçados estaria um padre francês que vive na cidade de Xinguara, o sindicalista Maria José Dias da Costa e o bispo austríaco Dom Erwin Krautler.

A matéria é acompanhada por um artigo assinado por Charles Clover um dos mais renomados jornalistas especializados em meio ambiente do Reino Unido e que conheceu Mendes pessoalmente.

Intitulada "Chico Mendes Mártir dos nossos tempos", o artigo cita o sucesso das reservas extrativistas e daquelas administradas por comunidades indígenas estabelecidas por Mendes em proteger partes da Amazônia.

"Agora as pessoas falam na adoção de cotas de carbono para proteger áreas similares ao redor do mundo", diz a coluna. "E me dou conta de que conheci o mártir dos nossos tempos - o Gandhi, ou talvez Che Guevarra, de nossa era ambiental".

ANEXO 3

Fonte: FOLHA.COM, 22 dez. 2008. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u482239.shtml>. Acesso em: 13 jul. 2011.

Nesse recorte comemorativo, observamos a comparação explícita que o jornal britânico faz em relação a Chico Mendes e dois grandes personagens históricos:

“(…) “jornal britânico *The Guardian* nesta segunda-feira dizem que centenas de ativistas ambientais correm o risco de serem assassinados no Brasil e que Mendes é o “Gandhi, ou talvez o Che Guevara da nossa era ambiental”.”

É possível perceber a recorrência e a repetição do sentido de herói ao falar de Chico Mendes. Ele aparece como efeito de uma dimensão histórica de outros tantos heróis consagrados globalmente: Che Guevara e Gandhi, ambos que travaram uma luta política em prol da “libertação” da América Latina e Índia, respectivamente; e a travaram de modo combatente pela palavra que reivindicava rupturas com sistemas históricos de exploração. É preciso dizer que as suas armas foram diferentes, Guevara filiou-se à luta pela via da guerrilha, e Gandhi também mobilizou o coletivo pela luta pacifista e pelo uso da não-violência. Ainda sobre essa comparação, Ventura (2003, p. 46) diz o seguinte sobre Mendes: “De todas as lições marxistas, porém, a que constitui o maior legado do doce Chico parece ter sido a de Che Guevara: “Endurecer, mas sem perder a ternura jamais”.”

E nesse mesmo trecho, observamos o uso do termo “ativista” para se dirigir a Mendes, apagando então a conotação de esquerda do “sindicalista” que estava presente em recortes anteriores. E ao mesmo tempo, sentimos a dificuldade que o jornal traz ao falar de Chico Mendes, hora é chamado de “líder sindical”, “seringalista”, “sindicalista”, e “ativista”. Como se não tivesse uma certeza da posição que Mendes ocupa.

E logo mais abaixo, há mais uma forma em que o jornal se refere a Chico Mendes – “Chico Mendes Mártir dos nossos tempos”, que apresenta um recorte do interdiscurso religioso, como se Chico Mendes fosse uma pessoa que sofreu e que deu a sua vida em sacrifício por algo, como uma oferenda para um bem maior, no caso o meio ambiente, como apareceu no título a reportagem (“Chico Mendes é “Che Guevara da era ambiental”, diz “*Guardian*”). O que nos chama a atenção também é o trecho “da nossa era ambiental”, em que o sentido transmitido é de globalidade, de todo mundo. O contrário ocorre ao dizer: “daquela” era política de

luta por terras, direitos de trabalho, fim da servidão, neste caso o sentido que é transmitido é que somente alguns terão tal direito, se opondo ao sentido “da nossa”. Ou seja, nota-se um funcionamento discursivo de desvalorização da voz política de Chico Mendes, destacando o econômico e apagando o ponto de vista político.

“A matéria principal, assinada por Tom Phillips, correspondente do jornal do Rio de Janeiro, destaca o legado de Chico Mendes e o risco de assassinato que diversos ambientalistas e ativistas de direitos humanos ainda sofrem no Brasil.”

A matéria cita um estudo da Comissão Pastoral da Terra, a ser publicado no próximo ano, que sugere que pelo menos 260 pessoas vivem sob risco de assassinato por causa da luta contra um conjunto de fazendeiros, boiadeiros e madeireiras que operam na região amazônica.”

Nesse último recorte da reportagem, publicado pela Folha de S. Paulo em 22 de dezembro de 2008, notamos a utilização do advérbio “ainda”, que aposta que nem a morte de Chico Mendes, que morreu acreditando que as questões políticas nessa região do Brasil seriam amenizadas e/ou solucionadas, foi suficiente para sanar a questão do respeito aos “direitos humanos”.

E também observamos uma graduação crescente nos cargos de prestígio apresentados nesse recorte (“um conjunto de fazendeiros, boiadeiros e madeireiras”), o que faz emergir a migração do sujeito do/no discurso. Inserimos, abaixo, a reportagem original do jornal The Guardian para flagrar os efeitos que ela instala em relação à reportagem brasileira.

Hundreds of Brazil's eco-warriors at risk of assassination

- Study marks 20 years since Mendes murder
- Environmentalists divided over activist's legacy

Tom Phillips in Rio de Janeiro
The Guardian, Monday 22 December 2008
Article history

Twenty years after the killing of Chico Mendes, one of the world's most prominent rainforest defenders, hundreds of human rights and environmental activists still face the threat of assassination in Brazil, a new study claims.

The report, compiled by Brazil's Catholic Land Commission (CPT) and due to be released in full early next year, reveals that at least 260 people, among them a Catholic bishop, live under the threat of murder because of their fight against a coalition of loggers, farmers and cattle ranchers.

The list names Frei Henri des Rosiers, a French priest based in the Amazon town of Xinguara, as a particular target. Police are investigating claims he has a £14,000 price on his head because of his fight against slave labour. Also named are Maria José Dias da Costa, a union leader in the remote town of Rondon do Pará, and an Austrian bishop, Dom Erwin Krautler, who has been under 24-hour police guard for two years because of his battle against developers and child prostitution in his Amazonian diocese.

In February this year, Francisco da Silva, a 51-year-old leader of the landless movement in the Amazon, was killed with a single shot to the head. He had been named in a previous CPT report about rural leaders receiving death threats.

On Monday night the Brazilian president, Luiz Inácio Lula da Silva, is expected to address the country on television to pay homage to the life

- Tweet 3
- Share 34
- reddit this



A larger | smaller

World news
Brazil · Americas

Environment
Activism · Conservation

Law
Human rights

More news

Related

14 Feb 2005
Activist nun shot dead in Amazon rainforest

19 Feb 2005
Brazil declares forest havens after nun's killing

22 May 2008
'I'd lost the strength to carry on'

9 Dec 2009
Amazon's 'man of the hole' attacked by unknown gunmen

www.olx.com.br

DESAPEGA

E COMPRE O QUE PRECISA NA OLX.COM.BR

Chevrolet Zafira
A PARTIR DE R\$ 30000

VW Tiguan
A PARTIR DE R\$ 100000

Chevrolet Omega
A PARTIR DE R\$ 10000

On World news

Most viewed | Zeitgeist | Latest

Last 24 hours

On Monday night the Brazilian president, Luiz Inácio Lula da Silva, is expected to address the country on television to pay homage to the life of Mendes, a rubber tapper turned environmentalist who was gunned down outside his home on 22 December 1988. Lula's address is part of a wave of tributes across Brazil, from marches on the streets of Rio de Janeiro to celebrations in his hometown of Xapuri. But while his standing as a symbol of protest is not in doubt 20 years on, environmentalists and human rights activists are divided on Mendes's practical legacy.

In September this year government figures showed that deforestation in the Amazon had risen by 64% over the previous 12 months. Earlier this month, members of Ibama, Brazil's environmental taskforce, discovered that nearly 3,000 hectares (7,410 acres) had been deforested, mostly illegally, inside a reserve named after Mendes. "Each year on 22 December I ask myself if he died in vain or not. And today, after all these years, the answer is not yet clear to me," said Alfredo Sirkis, a prominent member of Brazil's Green party and friend of Mendes.

Sirkis said: "I won't say that nothing has improved," but he added that the last 20 years had seen a "continuation of this project of devastation".

Born in the remote Amazon state of Acre on 15 December 1944, Francisco Alves Mendes Filho followed in his parents' footsteps early in life, becoming a rubber tapper at the age of nine.

By the mid-1980s he was spearheading protests against local cattle ranchers and their gunmen, who sought to tear down the forest and drive out the impoverished rubber tappers. Renowned for visionary views on sustainable development, Mendes quickly became a poster-boy for the international green movement, travelling to the US to lobby against infrastructure projects he believed would devastate the Amazon.

"He knew how to talk to the rubber tapper in the middle of the forest in the same way he knew how to talk to a technocrat from the World Bank," said Sirkis. His murder turned him into an eco-martyr both at home and abroad, and catapulted the issue of rainforest destruction further up the international agenda.

"Chico left a great legacy," said Brazil's former environment minister, the senator and former rubber tapper Marina Silva. "Twenty years on, the environmental question has gained strength across the whole world."

She added: "He was a guy that spoke of things which were ahead of his time ... [and he] made me want to be part of that fight."

Bishop Krautler agrees: "It was never in vain. In death he [Mendes] spoke even louder than when he was alive."

Most viewed Zeitgeist Latest

Last 24 hours



1. Nigeria hostages: Italian anger mounts over special forces operation

2. Kidnapped Briton killed in Nigeria as PM sends in special forces

3. Child abductee featured in Kony 2012 defends film's maker against criticism

4. Kony 2012: shock, outrage and a hint of scepticism as UK pupils react to film

5. Celtic tiger at bay: a new generation of migrants crosses Irish Sea

More most viewed

Find the cheapest gas & electricity deals

Enter your postcode:

Select your usage:

- Low
 Medium
 High



Compare 1,000s of tariff deals from top suppliers

[Calculate](#)

Bestsellers from the Guardian shop



Steepletone Memphis music centre
Play your cherished vinyl, tapes and CDs or transfer them to digital format for just £149.95. From: £7.95

Visit the Guardian reader offers shop
See all offers and services from the Guardian

Soon after his death, Brazil's government began introducing the "extractivist reserves" of which Mendes had dreamed. The reserves were areas of rainforest where local populations could earn their living while simultaneously protecting the environment. The first, created in 1990, was named after him and now covers 11m hectares of land.

Chico Mendes: Martyr for our times

When I heard, 20 years ago this week, that **Chico Mendes**, leader of the Brazilian rubber tappers' union, had been murdered, I was sad but not surprised. The last time I saw Chico, five months earlier in the town of **Xapuri** in the western state of Acre, he told me the ranchers had already tried to kill him six times.

Looking at my notebooks, I now notice that Chico actually named the man later convicted of organising his killing: **Darly Alves da Silva**, a rancher who has not been seen since escaping from jail where he was serving a sentence for the crime.

Darly already had a murder charge against him in another state, something Chico reported to the police.

It was when Chico's union successfully defended a piece of virgin rainforest sprinkled with rubber trees against the ranchers' attempts to claim it that the struggle became personal. Before the shooting of Mendes only 10 people had ever been brought to court for around **1,000 murders in the Amazon** in the 1980s.

But Chico was different and his murder sparked an international furor.

In his speeches he used to say: "Come here and kill me. My chest is open." He knew he might achieve more by his death than he had by his life.

Today the extractive reserves Chico championed are relatively successful in protecting parts of the Amazon, as are reserves run by the rainforest's indigenous people.

Now people talk of using **carbon credits** to protect similar areas around the world. And I realise that I had met the martyr for our times - the Gandhi, or perhaps the Che Guevara, of our environmental age.

Charles Clover

[Printable version](#) [Send to a friend](#) [Share](#) [Clip](#) [Contact us](#) [Article history](#)

Environment network on Twitter

The Guardian Environment Network brings together the world's best websites focusing on green topics



OurWorld20: Reading @grist: Map shows what a U.S. Fukushima could have looked like <http://t.co/j9AJ07To>
#environmentnetwork - scary stuff!
about 11 hours, 47 minutes ago



guardianeco: VW's U-turn on CO2 emissions shows green revamp, reports @euractiv <http://t.co/84yiYdsn>
#environmentnetwork
about 1 day, 22 hours ago



worldresources: Reading @IPSnews - Mesoamerican #coral #reefs on way to becoming a #marine desert <http://t.co/Rr3qec9t> #coralreefs
#environmentnetwork
about 2 days, 3 hours ago

More recommended tweets from the Guardian Environment Network

guardianbookshop

This week's bestsellers



1. Women of the Revolution
by Kira Cochrane
£9.99

2. Capital
by John Lanchester £17.99

3. Britain etc.
by Mark Easton £14.99


4. 100 Simple Things You Can Do to Prevent Alzheimer's
by Jean Carper £10.99

Observamos aqui outro momento de incompatibilidade entre a fala da hipermídia internacional e nacional está posta em funcionamento no discurso. O The Guardian situa Chico Mendes como um “Gandhi ou talvez o Che Guevara da nossa era ambiental”, o que atualiza efeitos da memória de/sobre esses dois ícones da luta política, o primeiro em prol da independência política da Índia, o segundo em defesa da América Latina. Ambos, ligados aos trabalhadores e às camadas populares, enunciaram posições de discordância em relação ao sistema vigente de pobreza, exploração e humilhação; e mais, tomaram a palavra como arma de suas lutas políticas. Tal simetria entre Chico, Gandhi e Che produz efeitos de engrandecimento do primeiro, visto que o segundo e o terceiro já foram e são considerados líderes “consagrados”. E não é desse modo que a Folha de S. Paulo produz sentidos ao inscrever a formulação “Chico Mendes é o ‘Che Guevara da era ambiental’ ”; aqui as aspas produzem o efeito de ruptura da tríade anterior, silenciando o líder hindu e

repetindo apenas o nome de Che, que está comumente alinhado aos movimentos de esquerda, partidos comunistas etc. Assim, o discurso jornalístico ao qual Folha se filia repete apenas uma parte, escamoteando o quando a luta pacificada de Gandhi possa ter relação com a luta de Chico Mendes.

Os próximos dois recortes que tomamos para análise também foram retirados do jornal Folha S. Paulo, um data de 14 de maio de 2008 (ANEXO 4) e outro de 22 de abril de 2010.

Reprodução
Gull



Brazil Environment Minister Marina Silva resigns
By PETER BULLO - 11 hours ago

RO DE JANEIRO (AP) — Renowned rain forest defender Marina Silva is Brazil's environment minister on Tuesday, saying she lacked the necessary political support to protect the Amazon.

Silva did not elaborate and did not blame President Luiz Inacio da Silva in exile resignation letter that was published by the government's official Agencia Brasil service.

Marina Silva — who is not related to the president — said she was stepping down because of "the difficulties I have been facing to pursue the federal environmental agenda," she said.

She said she would leave office and go back to her post in Brazil's Senate to re-support and push for Brazilian environmental causes.

The president's appointment of Marina Silva after he was elected in 2002 brought universal approval. Environmentalists saw her as the only minister in the cabinet who was not a member of the president's family. Her resignation ended an era during which she often clashed with Brazilian interests lobbying for development in the Amazon rain forest.

It also left environmentalists believing that they had lost their biggest ally in the current destruction of the world's largest standing forest, known as the "Lungs of the World."

"Brazil is losing the only voice in the government that spoke out for the Amazon," Sergio Ulber, director of public policy for Greenpeace in Brazil, said. "The minister is because the pressure is on her for taking the measures she took against deforestation become unbearable."

AP

Associated Press

Ministra do Meio Ambiente do Brasil renuncia

Marina Silva foi amiga do mais renomado ativista da floresta amazônica no Brasil, Chico Mendes, que foi morto a tiros em 1988 no Estado do Acre. Ela ganhou fama por estabelecer condições difíceis para a obtenção de licenças ambientais e para derrubada de árvores.

A posição dela era antagônica em relação à dos ministros pró-desenvolvimento dentro do atual governo, que procuram impulsionar o crescimento econômico com commodities agrícolas frequentemente cultivadas em áreas de floresta desmatadas. Circulavam rumores de que o presidente Lula queria demiti-la, mas temia que ela ganhasse status de mártir como ambientalista.

ANEXO 4

Fonte: FOLHA.COM, 14 maio 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u401727.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

Nos últimos dois recortes selecionados do Jornal Folha S. Paulo, apresentamos a visão de Chico Mendes não mais como um sindicalista, ambientalista ou seringueiro. Sua posição é marcada como de “amigo”, estabelecendo uma relação afetiva, em que o meio ambiente não é mais o fator que define o lugar de onde esse sujeito pertenceu. E ao colocar Marina Silva como “amiga” de Chico Mendes, aponta-se a floresta amazônica como sendo o lugar em que fixa a origem de ambos, trazendo então a visão de companheiros (como

amigos, sindicalistas e também na política) e de respeito que um tinha para com o outro.

Ressaltamos novamente o interesse governamental pelas áreas desmatadas (recorte do ANEXO 4), ao falar sobre o cultivo das áreas desmatadas.

“A posição dela era antagônica em relação à dos ministros pró-desenvolvimento dentro do atual governo, que procuram impulsionar o crescimento econômico com commodities agrícolas freqüentemente cultivadas em áreas de floresta desmatada. Circulavam rumores de que o presidente Lula queria demiti-la, mas temia que ela ganhasse status de mártir como ambientalista.”

Podemos também observar nesse recorte, a retomada de uma denominação, que anteriormente foi dada a Chico Mendes (“mártir”), como se Marina Silva fosse a substituta do ambientalista Chico Mendes, na defesa da floresta e na posição religiosa que mártir nos remete. Abaixo, destacamos um recorte da reportagem original do Associated Press:

Brazil Environment Minister Marina Silva resigns

Posted 5/13/2008 9:59 PM | Comment | Recommend

E-mail | Print |



Enlarge by Eraldo Peres, AP

Brazil's Environment Minister Marina Silva answers questions during a news conference in Brasilia, in this Oct. 15, 2004 file photo. Silva resigned Tuesday, May 13, 2008, her spokeswoman said, ending an often stormy six-year term that set her in conflict with developers of the Amazon rainforest. (AP Photo/Eraldo Peres)

By Peter Muello, Associated Press Writer

RIO DE JANEIRO, Brazil — Renowned rain forest defender Marina Silva resigned as Brazil's environment minister on Tuesday, saying she lacked the necessary political support to protect the Amazon.

Silva did not elaborate and did not blame President Luiz Inacio da Silva in excerpts of her resignation letter that were published by the government's official Agencia Brasil news service.

Marina Silva -- who is not related to the president -- said she was stepping down because of "the difficulties I have been facing to pursue the federal environmental agenda," Agencia Brasil said.

She said she would leave office and go back to her post in Brazil's Senate to rebuild political support and push for Brazilian environmental causes.

The president's appointment of Marina Silva after he was elected in 2002 brought a universally renowned environmental

star into his Cabinet. Her resignation ended a stormy six-year term during which she often clashed with Brazilian interests lobbying for development in the Amazon rain forest.

It also left environmentalists lamenting that they had lost their biggest ally in the fight against rampant destruction of the world's largest standing forest, known as the "Lungs of the World."

"Brazil is losing the only voice in the government that spoke out for the environment," said Sergio Leitao, director of public policy for Greenpeace in Brazil. "The minister is leaving because the pressure on her for taking the measures she took against deforestation has become unbearable."

President Silva picked Carlos Minc, Rio de Janeiro state's environment secretary, to be the new environment minister, according to Agencia Brasil.

Marina Silva was a colleague of Brazil's most renowned rain forest activist, Chico Mendes, who was shot to death in 1988 in the western Amazon state of Acre. She earned a reputation for defying developers and setting stringent conditions for logging permits and environmental licenses.

Her positions antagonized pro-development ministers within the current government as they sought to boost Brazil's economic growth with agricultural commodities often cultivated in cleared jungle. Speculation arose that President Silva wanted to fire her but feared she would gain martyr status as an environmentalist.

Silva's office did not immediately comment on the resignation.

Associated Press writers Michael Astor in Rio and Tales Azzoni and Alan Clendenning in Sao Paulo contributed to this report.

Copyright 2008 The Associated Press. All rights reserved. This material may not be published, broadcast,

Videos you may be interested in



Brazil's Samba Schools Gear up for Carnival



More car fires hit LA on New Year's



Raw Video: Mass dolphin rescue off Rio coast

by Taboola
[More videos](#)

Statoil in Brazil

See how we work to ensure our resources are prolonged.
www.goodideas.statoil.com

Cheap Flights to Brazil

Brazil flight tickets on sale now! Search for the amazing airfares.
www.brazilianexpress.com

APIs BioSimilars India

Contract Manufacturing cGMP APIs, Intermediates & BioSimilars
www.inventyS.IN

Ads by Google

E também reproduzimos a seguir a última reportagem do jornal Folha de S. Paulo que selecionamos para o nosso corpus.

22/04/2010 - 18h10

Para "The Economist", Marina tem princípios demais para as eleições no Brasil

da Reportagem Local

PUBLICIDADE

Recomendar

+1 0

Reportagem da revista inglesa "The Economist" desta semana afirma que a pré-candidata do PV à Presidência, a senadora Marina Silva (PV), é do tipo de político que ocasionalmente surge com princípios demais para uma disputa eleitoral em países como Brasil. "O que lhe falta na máquina partidária, ela está tentando fazer com força ética", diz a revista.

O que você procura em um carro?
Passe o mouse e escolha.

- | Ar condicionado
- | Acabamento em alumínio
- | Direção elétrica
- | Câmbio automático CVT
- | Bancos traseiros bi-partidos
- | Faróis de neblina e com lentes refletoras
- | Airbags frontais e laterais dianteiros
- | Porta-malas de 544 litros

Com o título "Uma outra Silva", o texto lembra que o desafio de Marina não será fácil, já que pesquisas de opinião mostram que ela conta 10% das intenções de votos.

A revista traz uma biografia da senadora que nasceu no Acre, sofreu com uma série de doenças, começou na vida política ao lado do ambientalista Chico Mendes e fundou o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"The Economist" lembra também que a senadora sofreu uma série de derrotas no governo Lula quando foi por mais de seis anos ministra do Meio Ambiente.

"O tema principal da campanha da senhora Silva é a responsabilidade moral de tornar uma economia de ponta com baixo carbono como exemplo para outros países em desenvolvimento", afirma a reportagem. Para a revista, essa posição é uma crítica tácita ao desejo de Lula pelo estado forte.

"Minha avó me dizia que animal com perna curta tem que correr antes", diz Marina, segundo a publicação inglesa.

ANEXO 5

Fonte: FOLHA.COM, 22 abr. 2010. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u724524.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

E no Anexo 5, destacamos o título do recorte:

"Para "The Economist", Marina tem princípios demais para as eleições"

Esse dizer nos dá a sensação de que para se eleger a um cargo político é preciso ter menos "princípios" para concorrer a uma vaga, e nesse caso Marina tem "princípios demais para as eleições". O que nos faz questionar se Chico Mendes, ambientalista, também possuía "princípios demais" para ocupar a sua posição política.

E mais uma vez, é possível observar o deslocamento de sentidos inscritos pelas hipermídias nacionais. Vamos à reportagem original do The Economist:

The Economist | Log in | Register | Subscribe | Digital & mobile | Events | Topics A-Z | Newsletters | Jobs | f | t | v

Friday March 9th 2012 | Search

World politics | Business & finance | Economics | Science & technology | Culture | The World in 2012 | Blogs | Debate | Multimedia | Print edition

Brazil's presidential election


Another Silva

A celebrated environmentalist pitches for the presidency

Apr 22nd 2010 | SÃO PAULO | from the print edition

Like 2 | Tweet 2

OCCASIONALLY, a politician comes along who seems too principled to be thrown into an electoral dogfight in a giant democracy. Marina Silva, the candidate of the small Green Party in Brazil's presidential election in October, is such a candidate. What she lacks in party machinery she is trying to make up with ethical force. Her immediate aim is to make it to the run-off ballot. This will not be easy: a recent poll gave her only 10% of the vote. But that is not bad given that many Brazilians, like voters elsewhere, do not count saving the planet as one of their priorities.



A born and bred green


Ms Silva was born in Acre, in Amazonia. Her father, a migrant from the poor north-east, found work there as a rubber tapper. It was a hazardous place to grow up: of Ms Silva's 11 brothers and sisters, only eight survived beyond infancy. Malaria, hepatitis and other forest diseases bequeathed health problems to the adult Ms Silva, including a collection of allergies to things from seafood to air-conditioning.

She worked as a maid to put herself through university in Acre (later she earned a postgraduate degree too). She campaigned with Chico Mendes, an environmental organiser from Acre who was murdered by a landowner in 1988. She was a founding member of the Workers' Party, along with Luiz Inácio Lula da Silva, a trade unionist of similarly modest origins. When he became president in 2003 he made Ms Silva, who had entered politics as a state deputy and federal senator, his environment minister.

Comment (20) | Print

E-mail | Reprints & permissions

Advertisement



STRATEGIC MANAGEMENT PROGRAMS

HARVARD BUSINESS SCHOOL EXECUTIVE EDUCATION

> LEARN MORE

Recent Activity | facebook

Login You need to be logged into Facebook to see your friends' recent activity.


- Where to be female**
1,534 people recommend this.
- Hitting women**
769 people recommend this.
- The end of cheap China**
296 people recommend this.
- The dream that failed**
264 people recommend this.


Facebook social elusin


She worked as a maid to put herself through university in Acre (later she earned a postgraduate degree too). She campaigned with Chico Mendes, an environmental organiser from Acre who was murdered by a landowner in 1988. She was a founding member of the Workers' Party, along with Luiz Inácio Lula da Silva, a trade unionist of similarly modest origins. When he became president in 2003 he made Ms Silva, who had entered politics as a state deputy and federal senator, his environment minister.


In government she lost arguments, some better-founded than others, over the introduction of genetically modified soya, the paving of the BR-163 road through the Amazon and nuclear power. She was accused of filling her ministry with greens (to which she pleads guilty) and fellow evangelical Protestants (a charge she rejects). In 2008 she resigned shortly after another minister was handed responsibility for reforming the law on land tenure in the Amazon. She refused to criticise Lula publicly.

Ms Silva's main campaign theme is that Brazil has a moral responsibility to become a high-tech, low-carbon economy as an example to other developing countries. In a tacit critique of Lula's fondness for a big state and for Fidel Castro, she also says that Brazil must lower its tax burden and not cuddle up to tyrants. Guilherme Leal, who owns Natura, a big cosmetics firm, and is one of Brazil's richest men, is considering a request to be her running mate. She still has a lot of ground to make up. "My grandfather told me that the animal with the shortest legs has to run the farthest," she says, before picking off to her next campaign appointment.

 769 people recommend this.

 **The end of cheap China**
296 people recommend this.

 **The dream that failed**
264 people recommend this.

 Facebook social plugin

In this section

Power and the Xingu

» Another Silva

When the niños run out

On the track of a monopoly

Taxing times

Reprints

Related topics

South America

Latin American politics

Brazilian politics

World politics

Government and politics

Most commented **Most recommended**

1. Germany and Greece: Wolfgang's woes
2. Israel, Iran and America: Auschwitz complex
3. Russia's presidential election: It brings a tear to the eye
4. Morals: Our great moral decline
5. The National People's Congress: What makes a rubber stamp?
6. Israel and America: A little more conversation
7. Daily chart: Hitting women
8. The Republican race: Inconclusive Tuesday
9. The Republican race: Live-blogging Super Tuesday
10. Mitt Romney: Mormonism and authenticity

Over the past five days

Advertisement

— HERE'S YOUR —
NEXT BIG IDEA

E novamente observamos o deslizamento de sentidos causados pela repetição. Neste fragmento, a Folha de S. Paulo, com o destaque na forma de título, “ameniza” o estereótipo de um “Brasil corrupto”. Pois, o jornal The Economist diz: “(...) é do tipo político que ocasionalmente surge com princípios demais para uma disputa eleitoral em países como Brasil”; no entanto, a Folha de S. Paulo, na construção de sua manchete suprime o “como”, causando uma enorme diferença no sentido gerado, uma vez que o jornal inglês destaca a política fraudulenta brasileira, que não “aceita” candidatos com vários princípios.

Partimos agora para análise do jornal O Estado de S. Paulo (também em sua versão eletrônica).

Notícia do crime tem destaque mundial

Tamanho do texto

O assassinato do velejador neozelandês Peter Blake foi destaque nos principais jornais do mundo ontem. Muitas reportagens descreveram a Amazônia como um lugar vasto e pouco policiado, onde a pirataria é comum. Os sites dos jornais acompanharam durante todo o dia o desenrolar do caso, noticiando, também, a prisão dos suspeitos.

A edição online do jornal neozelandês The New Zealand Herald, por exemplo, relaciona a morte de Blake à miséria na Amazônia, descrita como terreno fértil para esse tipo de crime, servindo de camuflagem natural para traficantes.

Enquanto estatísticas internacionais mostram que o Brasil não tem taxas de pirataria de rios piores do que as de outras partes do globo, aqueles familiarizados com o empobrecimento da região amazônica dizem que a violência é parte do cotidiano, diz a reportagem.

De acordo com The New Zealand Herald, só depois de casos envolvendo pessoas como Blake, citado como herói, ou o sindicalista Chico Mendes, o mundo percebe o lado mais selvagem dos pulmões da Terra. Mendes foi assassinado em 1988, no Acre. A morte do navegador também recebeu destaque em outro jornal do país, o Wairarapa Times Age.

Também foi noticiada por jornais australianos, como o Sidney Morning Herald, que relembra que o Brasil já tem uma história de ataques semelhantes. A reportagem também cita o caso de Chico Mendes.

Larry Rohter, correspondente no Rio do jornal americano The New York Times, descreve a Amazônia como uma região vasta e remota, pouco policiada. Ele ressalta que, apesar disso, muitos ocupantes de barcos turísticos e comerciais preferem não andar armados. O motivo é que os navegadores acreditam estar em segurança na área, onde sabem que não correm os mesmos perigos encontrados no Caribe. Lá, os ataques a embarcações são mais frequentes.

Rohter lembrou-se de uma entrevista concedida por Blake, na qual o navegador falou que aquele era o tipo de viagem que ele gostava de fazer. O guia nos disse que vamos visitar locais inexplorados, disse o velejador ao jornalista.

O jornal The Washington Post também deu destaque ao assassinato de Blake, informando que o esportista estava em uma missão que dizia muito a seu coração: chamar a atenção para os problemas marinhos, em especial o aquecimento global. Segundo o

ANEXO 6

Fonte: ESTADAO.COM, 8 dez. 2001. Disponível em: <
<http://www.estadao.com.br/arquivo/cidades/2001/not20011208p22099.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2011.

Esse recorte (ANEXO 6) traz uma comparação entre a violência da morte de um velejador neozelandês e a morte de Chico Mendes.

Enquanto estatísticas internacionais mostram que o Brasil não tem taxas de pirataria de rios piores do que as de outras partes do globo, aqueles familiarizados com o empobrecimento da região amazônica dizem que a violência é parte do cotidiano, diz a reportagem.

De acordo com The New Zealand Herald, só depois de casos envolvendo pessoas como Blake, citado como herói, ou o sindicalista Chico Mendes, o mundo percebe o lado mais selvagem dos pulmões da Terra. Mendes foi assassinado em 1988, no Acre. A morte do navegador também recebeu destaque em outro jornal do país, o Wairarapa Times Age.

Também foi noticiada por jornais australianos, como o Sidney Morning Herald, que relembra que o Brasil já tem uma história de ataques semelhantes. A reportagem também cita o caso de Chico Mendes.

A notícia apresenta a sua visão sobre o Brasil (“estatísticas internacionais mostram que o Brasil não tem taxas de pirataria de rios piores do que as de outras parte do globo”), nos dando a entender que em território brasileiro só há “piratas” que são responsáveis pela violência que existe no Brasil. E tal “pirataria” foi responsável pela morte tanto do velejador neozelandês como pela morte de Chico Mendes (“só depois de casos envolvendo pessoas como Blake, citado como herói, ou o sindicalista Chico Mendes, o mundo percebe o lado mais selvagem dos pulmões da Terra.”). Destacamos, mais uma vez, a posição de “herói” oferecida a Chico Mendes, pois consideram o case de Chico Mendes “semelhante” ao caso de Peter Blake. E mais uma vez, incluímos o texto original, dessa vez, The New Zealand Herald:

Brazil probes death threats against Blake

5:02 AM Friday Dec 14, 2001

[Tweet](#) 0 [Like](#) [+1](#) 0 [Email](#) [Print](#)

Brazilian police are investigating the possibility that Sir Peter Blake was murdered because of his environmental stand.

One of Brazil's largest newspapers said investigators were checking whether his death had any links with alleged death threats that the world-famous sailor and conservationist received.

O Estadao de Sao Paulo said sources in the intelligence section of the federal police had confirmed that Sir Peter received threats days before he was shot dead.

Six men allegedly involved in the raid on his vessel Seamaster are due to appear before a judge today.

The newspaper said that officially the federal police were saying the attack was "latrocinio" – robbery followed by murder.

A stash of firearms had been found near the scene of the shooting and investigators were trying to find out who they belonged to.

Last year, Sir Peter said he had received death threats. "We've always got crank mail but it has been going beyond that recently," he said.

In 1988, Brazilian conservationist Chico Mendes was shot by farmers opposed to his efforts to protect rainforests.

Full coverage:

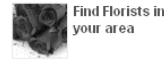
[Peter Blake, 1948–2001](#)

Related Tags

- New Zealand
- Peter Blake, 1948-2001



Be part of the news. Send pics, video and tips to nzherald. [Send »](#)



National headlines

- Angry dad gatecrashes school staff meeting
- Homemade cannabis unit dumped by road
- Unions join forces to support ousted port workers
- Auckland Mayor's lamington attack
- Pike River mine sold to Solid Energy
- Bryce Edwards: Political round-up: March 9
- Adult pillow blamed for baby's death
- David Farrar: The Mayor for all of Auckland
- Dove balloons released to honour Carterton victims [video](#)
- 'Career crim' caught with 29 sets of keys

[More National headlines »](#)

Moving to Brazil?

Check the Gringos Brazil Forum to connect with experienced Expats. www.gringos.com

NZ Surfing Adventures

New Zealand-uncrowded perfect waves Surfing Adventures from AUS\$1699 www.newzealandsurfingadventures.com

Widget de Tempo

Widget tempo para o seu site e blog widget livre www.tempo.pt/widget/

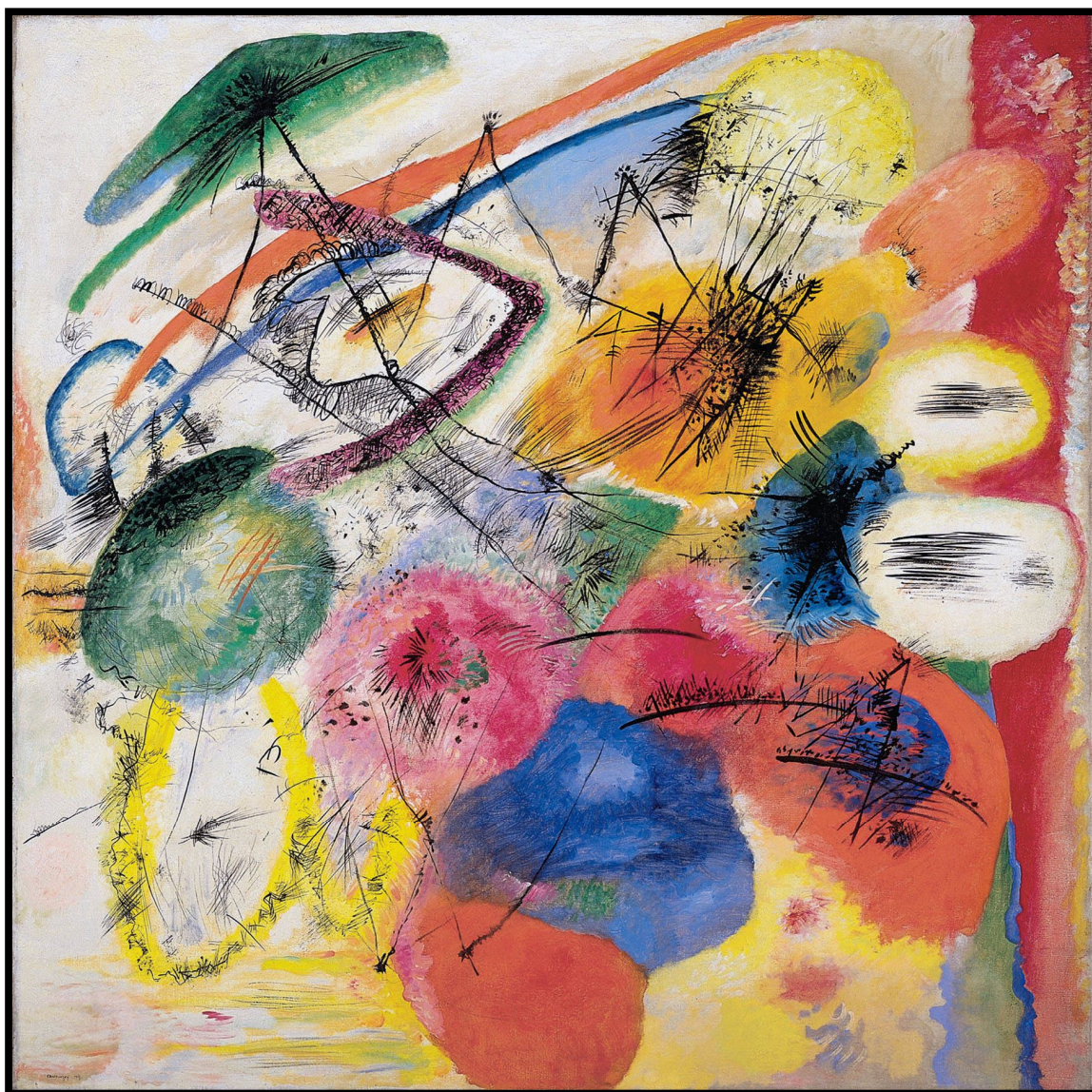


[AdChoices](#)

National headlines continued

- Million dollar dream home misery
- Cairns match-fixing, like 'Hansie'

5 Palavras de um possível final



Black Lines (Schwarze Striche), Wassily Kandinsky (1913)

Ao longo da construção desse trabalho, observamos que para falar de Chico Mendes, o discurso hipermediático nacional funciona discursivamente de dois modos: o primeiro deles se sustenta nos relatos de mídias estrangeiras sempre citando algo já dito na mídia internacional, regularizando o efeito de estar em sintonia com o estrangeiro. Ou seja, nesse movimento de dizer, não há implicações políticas de concordância do jornal em questão, baseando-se apenas em repetições parafrásticas que fazem retornar os dizeres da mídia internacional.

Em uma segunda direção, nota-se que quando o discurso da mídia nacional nomeia Chico Mendes, o faz entremeando os seguintes sentidos: a) sindicalista, com seu lado político, principalmente sua característica esquerdista, discursivizando-o como homem que lutou por melhores condições de trabalho dos seringalistas no norte do país; b) ambientalista quando o coloca como sendo o protetor da floresta amazônica, mas que ao mesmo tempo apaga o sentido da luta política que Chico Mendes colocava em discurso. Em alguns momentos, aparece o efeito de proteção da floresta como sendo o motivo de seu assassinato descolorido de qualquer conotação política; c) herói, marca encontrada na nomeação de Mendes para pertencer à lista de “heróis nacionais”, dentre outros nomes de grande valorização nacional e internacional, em que um efeito irreal e fantasmagórico de Mendes é tecido, produzindo ressonâncias como a dizer de um líder desencarnado da luta popular, sentido este que a própria viúva de Chico Mendes chega a duvidar e furar com seu dizer; d) mártir, apresentando uma posição mais voltada à religiosidade, em que Chico Mendes foi “sacrificado” a favor de um mundo melhor; e por fim, e) amigo, sempre relacionado ao nome de Marina Silva, que vem da mesma região de Chico Mendes e que seguiu os passos de seu “tutor” para defender a floresta e as pessoas que moram nela.

Observamos também, que a mídia nacional, ao retomar o discurso da mídia internacional, inscreve discursivamente apenas os efeitos que podem e devem entrar na ordem do (re)dizível, enquanto debate no espaço público. Pois, em diversas reportagens, notamos um deslocamento de sentido muito significativo, já que a mídia nacional não realiza somente uma repetição parafrástica, mas ela causa em alguns momentos apagamentos de sentidos, ou seja, há um deslizamento significante em suas repetições. Isso causa o efeito de incompatibilidade, de equívoco, de ruptura e de silenciamento de certos sentidos.

Retomamos o nosso objetivo, destacando que buscamos por meio da AD pensada por Michel Pêcheux, com esse trabalho construir uma relação entre um dos personagens de maior relevância em relação a luta pela preservação da floresta amazônica, e denúncia da apropriação e utilização indevida de terras para a expansão de terras improdutivas – latifúndios, com a memória discursiva. Dessa forma, observamos como alguns órgãos de imprensa relatam essa questão, com seus silenciamentos e rupturas.

E optamos por trabalhar com a rede mundial da internet, no caso mais específico a hipermídia, pois pela rede tal meio de comunicação é, com suas teias e inúmeras interconexões, que nos faz pensar a questão do arquivo, pois a rede nos possibilita um acesso muito grande e diversificado de informações, que muitas vezes nos causam a ilusão de ter acesso a todas e quaisquer informações, mas bem sabemos que a totalidade não é possível.

Ao longo da nossa pesquisa tivemos o foco de investigar o funcionamento discursivo na hipermídia ao falar sobre Chico Mendes e redigimos cinco capítulos, quais sejam, no primeiro apresentamos a introdução desse trabalho. Já no segundo relatamos uma breve historicidade de quem foi Chico Mendes. No terceiro, contextualizamos a AD, com os primeiros pensamentos de Michel Pêcheux e os conceitos mais relevantes para essa pesquisa. No quarto, relatamos os passos que demos na construção de nossa pesquisa teórico/analítica, como a coleta e seleção do material que analisamos foram realizadas, e como a hipermídia se estrutura e funciona, para entendermos melhor o porquê da escolha de trabalhar com a mídia que está presente na internet. Partimos então para as análises dos recortes selecionados.

6 Referências



White Cross (Weißes Kreuz), Wassily Kandinsky (1922)

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BAIRON, Sérgio. **O que é hipermídia**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

BARONAS, Roberto Leiser. Narciso *versus* Menocchio: a leitura como visco na memória. In: GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto (Org.). **Análise do discurso**: as materialidades do sentido. 2.ed. São Carlos-SP: Editora Claraluz, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora Imprensa Oficial do Estado, 1998.

CHICO MENDES: cartas da floresta. Produção de Pedro Henrique Sassi e Rita Andrade. Roteiro e direção de Dulce Queiroz. Brasília: TV Câmara, 2008a. 1 DVD documentário (43 min), son., color.

CHICO MENDES: o preço da floresta. Produção de Krishna Mahon. Roteiro de Eduardo Acquarone e Paula Knudsen e direção de Rodrigo Astiz. México: Discovery Channel Latin America, 2008b. 1 DVD documentário (42 min), son., color.

COURTINE, Jean-Jacques. Le tissu de la mémoire: quelques perspectives de travail historique dans les sciences du langage. Langages 1994, p. 5-12, Paris: Larousse.

COURTINE, Jean-Jacques. O chapéu de Clémentis: observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina. **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999.

DIZARD JR, Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.

DRAAISMA, Douwe. **Metáforas da memória** – uma história das idéias sobre a mente (Tradução: Jussara Simões). Bauru: EDUSC, 2005.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. A ciranda de sentidos. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa; GASPARG, Nádea Regina (Org.). **Discurso midiático**: sentidos de memória e arquivo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso** (Tradução de Edmundo Cordeiro). Paris: Éditions Gallimard, 1971.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber** (Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves). 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

GADET, Françoise. Prefácio. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethânia Mariani *et al.* Campinas: UNICAMP, 1993.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (Org.). **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

HENRIQUE, Márcio Couto. **Um toque de voyeurismo**: o diário íntimo de Couto de Magalhães (1880-1887). Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará. 2008. 288 p.

JEAN, Georges. **A escrita** - memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

KUCISNKI, Bernardo. Reflexões sobre o impacto da internet no campo do jornalismo. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro; MITTMANN, Solange. **O discurso na contemporaneidade**: materialidades e fronteiras. São Carlos: Claraluz, 2009.

LAMPOGLIA, Francis; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Na cela: considerações sobre sentidos inscritos em cartuns de Angeli. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 19, p. 252-262, jul. 2010. LARA, Marilda Lopes Ginez de. Recensão. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 32, n. 2, p.136-137, maio/ago. 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. A emergência do *cyberspace* e as mutações culturais. In: PELLANDA, Nize Maria Campos; PELANDA, Eduardo Campos (org.). **Ciberespço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

LOPES, Paulo Fernando de Carvalho. Telenovela: o erotismo como produtor de sentidos. In: **I Colóquio Brasil-Chile**, Santiago, 2007.

LUCAS, Clarinda. Discurso científico e discurso jornalístico: uma análise discursiva de seu funcionamento. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.13, n.2, 2003.

Disponível em:

<<http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewPDFInterstitial/98/1568>>.

Acesso: 25 de maio de 2008.

LUPORINI, Teresa Jussara. "Lugares da memória": políticas pela preservação do patrimônio cultural. **Ciência & Letras Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. Porto Alegre, n. 27, p.205-217.

MALDIDIER, Denise. **A inquietação do Discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje**. Campinas: Pontes, 2003.

MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais 1922-1989**. Campinas: Unicamp e Revan, 1998.

MITTMAN, Solange. Redes de resignificação no ciberespço. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa; GASPARG, Nádea Regina (Org.). **Discurso midiático: sentidos de memória e arquivo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

MOREIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representação da memória no ciberespço. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 3, p. 115-123, set./dez. 2006.

NUNES, José Horta. Leitura de arquivo: historicidade e compreensão. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO, 2, 2005, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <http://www.discurso.ufrgs.br/sead2/doc/interpretacao/Jose_horta.pdf>. Acesso: 30 out. 2009.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. 4.ed. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2003.

_____. Análise do Discurso. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). **Discurso e Textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

ORLANDI, Eni P.; RODRIGUES, Suzy Lagazzi (Org.). **Introdução às ciências da linguagem:** discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006, v. 3.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. A memória e o arquivo produzindo sentidos sobre a trajetória da mulher. **Em questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.73-90, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao./article/viewFile/24/9>>. Acesso: 19 maio 2008.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). **Gestos de leitura**. Campinas: Unicamp, 1982.

_____. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. (Tradução: Eni Puccinelli Orlandi [et. al.]). Campinas: Editora da UNICAMP, 3ª edição, 1997.

_____. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. (Tradução: Eni Puccinelli Orlandi). 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

_____. L'étrange miroir de l'Analyse du Discours. In: **Langages**, Paris, nº 62, p. 5-8, juin. 1981.

_____. Contextos epistemológicos da Análise de Discurso. Trad. Eni Orlandi. In: **Escritos**, n. 4. Campinas, SP: Labeurb/Nucredi – UNICAMP, 1999.

RAMONET, Ignácio. **Propagandas silenciosas:** massas, televisão, cinema. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **O discurso do conflito materializado no MST:** a ferida aberta na nação. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. 310p. (Tese, doutorado em Psicologia), 2002.

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. O arquivo e a construção de memórias: o caso do apagão. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa; GASPAR, Nádea Regina (Org.). **Discurso midiático**: sentidos de memória e arquivo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

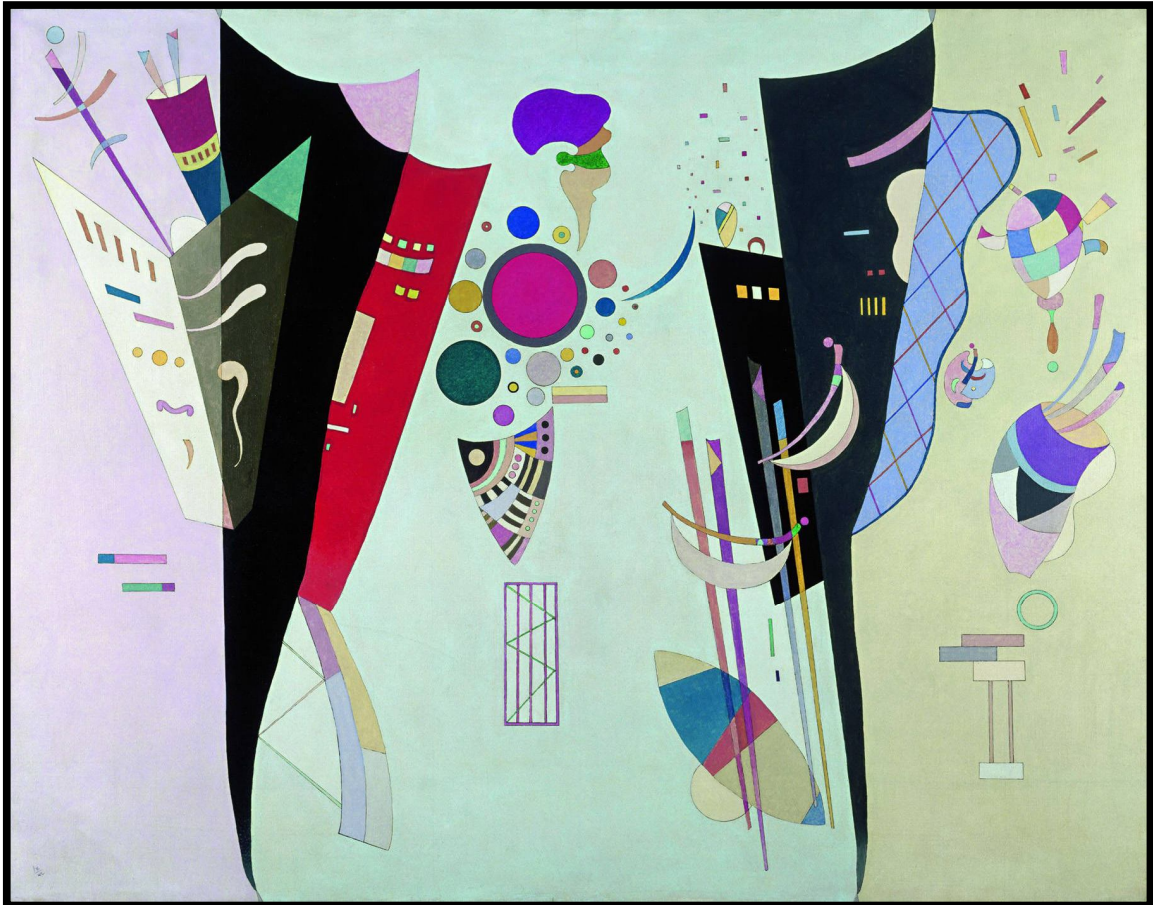
SERVA, Leão. **Babel**: a mídia antes do dilúvio e nos últimos tempos. São Paulo: Mandarin, 1997.

SPENDE, Jonathan. **O Palácio da memória de Matteo Ricce** – a história de uma viagem: da Europa da contra-reforma à China da dinastia Ming (Tradução: Denise Bottmann). São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes**: crime e castigo: quinze anos depois, o autor volta ao Acre para concluir a mais premiada reportagem sobre o herói dos Povos da Floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ZANDWAIS, Ana. Perspectivas da Análise do Discurso fundada por Michel Pêcheux na França: uma retomada de percurso. Editora PPGL, 2008. **Série Cogitare**, V. 8.

7 Anexos



Reciprocal Accords (Accord Réciproque), Wassily Kandinsky (1942)

ANEXO 1

Fonte: FOLHA.COM, 18 out. 2004. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u36206.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.



23 DE JANEIRO DE 2012 - 10:56
VEJA O TEMPO EM MAIS CIDADES

SP 21°C
RIO 26°C

CLASSIFICADOS
VEÍCULOS
IMÓVEIS
EMPREGOS
NEGÓCIOS

NEWS IN ENGLISH
NOTÍCIAS EN ESPAÑOL

NOTÍCIAS PODER MUNDO MERCADO COTIDIANO ESPORTE ILUSTRADA F5 CIÊNCIA TEC

AMBIENTE BICHOS BLOGS CELEBRIDADES COLUNISTAS COMIDA EQUILÍBRIO E SAÚDE FOLHATEEN FOLHINHA ILUSTRÍSSIMA REVISTA SÃO PAULO SABER TURISMO

HORÓSCOPO TRÂNSITO FOLHAINVEST INDICADORES GUIA E-MAIL FOLHA ASSINANTES ERRAMOS

FOLHA DE HOJE FOLHA DIGITAL ASSINE A FOLHA

TV FOLHA FOTO RÁDIO FOLHA ACERVO FOLHA

BBC
BRASIL

AA Maior | Menor

Enviar por e-mail

Comunicar erros

Link

Twitter Facebook LinkedIn

18/10/2004 - 09h16

'LA Times': Viúva de Chico Mendes questiona homenagem do governo Lula

da BBC Brasil

O *Los Angeles Times* publica nesta segunda-feira uma reportagem sobre a polêmica envolvendo a indicação do ambientalista Chico Mendes para o panteão de heróis brasileiros.

O jornal afirma que até a viúva de Chico Mendes, Ilzamar, questiona os motivos para a indicação.

"Nós estamos felizes por ele ser apontado como um herói nacional, mas não concordamos com a forma como isso foi feito. Há pessoas que usam seu nome sem respeitar os direitos da família", disse Ilzamar, segundo o *Los Angeles Times*.

O jornal lembra que apenas outros sete brasileiros fazem parte do "clube exclusivo", todos eles mortos há pelos menos cem anos.

O diário americano afirma que alguns críticos afirmam que foi uma decisão política do governo brasileiro. Outros falam em desrespeito à tradição ao nomear um contemporâneo.

De acordo com o jornal, poucos contestam a contribuição de Chico Mendes --assassinado na porta de sua casa em Xapuri, no Acre, há 16 anos-- para a preservação da floresta amazônica.

Batalha legal

Folha de S.Paulo no Facebook

742,772 pessoas curtiram **Folha de S.Paulo**.

 Marina

 Cesar

 Márcia

 Leonardo

 Matheus

Plug-in social do Facebook

Folha de S.Paulo no Google+

as últimas que você não leu

1. Adolescente com doença rara não come nada há 18 anos
2. Ministro indiano causa polêmica por ter cadarço amarrado por menino
3. De Drongos e mais Drongos
4. China espera boom de bebês em Ano Novo do Dragão
5. Em protesto, Guatemala faz escalada

Batalha legal

Ainda nos Estados Unidos, o *The New York Times* publica uma reportagem em que diz que "a batalha legal em Ohio sobre a questão fundamental de quem pode votar" faz parte do que, de acordo com especialistas, "está se tornando rapidamente, nas últimas semanas antes das eleições, o mais litigioso pleito de toda a história dos Estados Unidos".

Sob o título "Com aproximação das eleições, partidos começam nova rodada de batalhas legais", o jornal faz um relato das diferentes manobras em diversos Estados com as quais democratas e republicanos tentam afastar eleitores do partido adversário das seções eleitorais.

O jornal diz que, por causa da eleição presidencial de 2000, em que o presidente George W. Bush derrotou o democrata Al Gore por pequena margem, em um resultado controverso, os ataques estão mais duros neste ano, com uma mobilização de advogados e especialistas maior do que nunca.

"Ditador"

Na Europa, os jornais dão destaque ao referendo que aprovou o desejo do presidente de Belarus, Aleksander Lukashenko, de cumprir um terceiro mandato.

Na Alemanha, o *Die Welt* diz que o resultado já era o esperado: "Lukashenko, o ditador de Belarus, deu um brilho pseudo-democrático a seu desejo de ser eleito pela terceira vez em 2006".

O *Der Tagesspiegel* diz que a Europa estaria melhor sem Lukashenko. "O chefe de Estado parece uma relíquia de uma era já terminada", afirma o jornal.

O *Le Monde*, da França, afirma que Lukashenko é um populista de desenho animado, que se valeu dos temores que se seguiram ao colapso da União Soviética explorando os temas da ordem pública e da segurança.

Ursos

Na Grã-Bretanha, uma reportagem do *The Times* diz que o Japão luta contra ursos famintos, que estão amedrontando moradores de dezenas de cidades.

Por causa de uma temporada curta de chuvas e do verão mais quente da história, os ursos têm tido dificuldades em encontrar comida em seu ambiente natural, nas montanhas.

Como resultado, agora que se preparam para hibernar, os ursos têm ido às cidades procurar comida.

Para evitar os ursos, os japoneses estão tomando cuidados como não deixar lixo exposto muito tempo antes de o caminhão de recolhimento passar, e mandar as crianças para escola com cintos metálicos, já que há uma crença antiga que diz que os ursos se assustam com barulhos

Novo do Dragão

5. Em protesto, Guatemala faz escalada de vulcão com 12 mil pessoas
6. Britânicos encomendam caixões com formatos excêntricos; veja
7. Britânico busca doações para filmar obra obscura da banda Kiss
8. Pesquisas indicam ascensão de Gingrich em disputa republicana nos EUA
9. ONG usa jardinagem no combate à seca na África; veja fotos
10. Saiba como o eleitorado republicano se divide nos EUA

PUBLICIDADE

**Compre já o seu
Certificado Digital.**

>> CLIQUE AQUI



+ lidas

ÍNDICE

1. Irã ataca diplomacia de Dilma e diz que Lula faz falta
2. Técnicos italianos avaliam condições de resgate em navio
3. China saúda o Ano do Dragão com mistura de esperança e medo

ANEXO 2

Fonte: FOLHA.COM, 14 maio 2008. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u401612.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

FOLHA.com 23 DE JANEIRO DE 2012 - 10:59 SP 21°C RIO 26°C
VEJA O TEMPO EM MAIS CIDADES

CLASSIFICADOS
VEÍCULOS
IMÓVEIS
EMPREGOS
NEGÓCIOS

NEWS IN ENGLISH
NOTÍCIAS EN ESPAÑOL

NOTÍCIAS PODER MUNDO MERCADO COTIDIANO ESPORTE ILUSTRADA F5 CIÊNCIA TEC **FOLHA DE HOJE** **FOLHA DIGITAL** **ASSINE A FOLHA**

AMBIENTE BICHOS BLOGS CELEBRIDADES COLUNISTAS COMIDA EQUILÍBRIO E SAÚDE FOLHATEEN FOLHINHA ILUSTRÍSSIMA REVISTA SÃO PAULO SABER TURISMO

HORÓSCOPO TRÂNSITO FOLHAINVEST INDICADORES GUIA E-MAIL FOLHA ASSINANTES ERAMOS **TV FOLHA** **FOTO** **RÁDIO FOLHA** ACERVO FOLHA

BBC
BRASIL

Maior | Menor Enviar por e-mail Comunicar erros Link

14/05/2008 - 07h29

Saída de Marina "é duro revés para defensores da Amazônia", diz jornal

da BBC Brasil

Recomendar +1 0

"A causa amazônica sofreu um duro revés no Brasil. A ministra do Meio Ambiente e ex-sindicalista da borracha, Marina Silva, renunciou ontem ao cargo inesperadamente depois de ser derrotada em sua luta por preservar a Amazônia, que está sendo devorada pelos grandes produtores de soja", afirma o jornal argentino "Página/12" em sua edição desta quarta-feira.

Segundo o jornal, apesar de as razões oficiais não terem sido informadas, acredita-se que Marina Silva tenha deixado o cargo por conta de divergências com outros ministros "que apoiam incêndios florestais, a construção de usinas hidrelétricas e a produção de álcool no pulmão do mundo".

O "Página/12" afirma que a notícia caiu como uma bomba no Congresso, onde foi recebida com surpresa até por parlamentares próximos à ministra.

"Com seu afastamento, o governo acaba de perder uma ministra com uma biografia que poucos políticos e dirigentes sociais são capazes de igualar", diz o jornal.

"A fundadora da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Estado amazônico do Acre ocupava a pasta do Meio Ambiente desde 1º de Janeiro de 2003, quando começou o atual governo. No início, era uma das pessoas de maior confiança do mandatário ela foi o primeiro membro do gabinete nomeado oficialmente por Lula."

Folha de S.Paulo no Facebook
Curtir
742,781 pessoas curtiram Folha de S.Paulo.
Tati Bruno Leonardo Luiza Leonardo
Plug-in social do Facebook

Folha de S.Paulo no g+

as últimas que você não leu

1. Adolescente com doença rara não come nada há 18 anos
2. Ministro indiano causa polêmica por ter cadarço amarrado por menino
3. De Drongos e mais Drongos
4. China espera boom de bebês em Ano Novo do Dragão
5. Em protesto, Guatemala faz escalada de vulcão com 12 mil pessoas
6. Britânicos encomendam caixões com

"Conhecida por trabalhar junto ao sindicalista assassinado Chico Mendes, a funcionária se destacou por sua capacidade de manter o equilíbrio em meio aos conflitos com seus colegas que defendiam obras danosas para a preservação ambiental", diz o "Página/12".

Mas o jornal afirma que as relações entre a ministra e o presidente Luís Inácio Lula da Silva foram se desgastando por causa do apoio de Lula a outros ministérios com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da Amazônia.

Segundo o "Página/12", os problemas teriam começado em julho do ano passado, por conta das pressões enfrentadas pela ministra para aprovar a licitação de duas grandes hidrelétricas sobre o Rio Madeira, às quais ela se opunha.

Outro inimigo enfrentado por Marina teria sido o agronegócio, segundo o jornal, que teria contribuído para o aumento do desmatamento.

"A ex-seringueira, ex-vereadora e ex-senadora teve brigas com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, por sua defesa do uso de áreas já destruídas da Amazônia para cultivar a cana de açúcar utilizada no Brasil e fabricar álcool."

"Mas a gota que transbordou o copo foi a decisão de Lula de não entregar a Silva o comando do Programa Amazônia Sustentável (PAS), lançado na semana passada, disse o Greenpeace. O presidente pôs o ministro dos Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, a frente do PAS, o que a ministra teria tomado como uma bofetada."

LEIA MAIS

- [Lula evita recuo na escolha de Minc e avalia a indicação de Jorge Viana](#)
- [Após demissão de Marina, Câmara aprova MP que aumenta área para fazendas na Amazônia](#)
- [Para ONG, saída de Marina pode elevar pressão contra etanol](#)
- [Para produtor rural, diálogo com Marina Silva era "impossível"](#)
- [Planalto convida Carlos Minc para assumir lugar de Marina Silva](#)
- [Ministra do Meio Ambiente entrega cargo a Lula](#)

LIVRARIA

- [Livro de Eugenio Bucci revela bastidores do poder em Brasília](#)
- [Obras da série "Folha Explica" discutem política e eleições](#)
- [Marcelo Leite faz raio-X da situação da Amazônia](#)
- [Cientista traça perfil social e político da Câmara em livro](#)
- [Livros abordam temas políticos, sociais e históricos e ajudam a entender o Brasil](#)

ESPECIAL

- [Leia mais sobre Marina Silva](#)
- [Veja galeria de fotos de Marina Silva](#)

Comentários dos leitores

▼ Ocultar

formatos excêntricos; veja

7. Britânico busca doações para filmar obra obscura da banda Kiss
8. Pesquisas indicam ascensão de Gingrich em disputa republicana nos EUA
9. ONG usa jardinagem no combate à seca na África; veja fotos
10. Saiba como o eleitorado republicano se divide nos EUA

PUBLICIDADE

+ lidas

ÍNDICE

1. Irã ataca diplomacia de Dilma e diz que Lula faz falta
2. Técnicos italianos avaliam condições de resgate em navio
3. China saúda o Ano do Dragão com mistura de esperança e medo
4. Turquia ameaça sanções caso lei de genocídios seja aprovada na França
5. Terremoto é mais provável do que diz Japão, aponta estudo

ANEXO 3

Fonte: FOLHA.COM, 22 dez. 2008. Disponível em:
 <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u482239.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

FOLHA.com 23 DE JANEIRO DE 2012 - 11:02 SP 21°C RIO 26°C

VEJA O TEMPO EM MAIS CIDADES

CLASSIFICADOS VEÍCULOS IMÓVEIS EMPREGOS NEGÓCIOS NEWS IN ENGLISH NOTÍCIAS EN ESPAÑOL

NOTÍCIAS PODER MUNDO MERCADO COTIDIANO ESPORTE ILUSTRADA F5 CIÊNCIA TEC **FOLHA DE HOJE** **FOLHA DIGITAL** ASSINE A FOLHA

AMBIENTE BICHOS BLOGS CELEBRIDADES COLUNISTAS COMIDA EQUILÍBRIO E SAÚDE FOLHATEEN FOLHINHA ILUSTRÍSSIMA REVISTA SÃO PAULO SABER TURISMO

HORÓSCOPO TRÂNSITO FOLHAINVEST INDICADORES GUIA E-MAIL FOLHA ASSINANTES ERRAMOS **TV FOLHA** **FOTO** **RÁDIO FOLHA** ACERVO FOLHA

BBC BRASIL

AA Maior | Menor Enviar por e-mail Comunicar erros Link:

22/12/2008 - 09h07

Chico Mendes é "Che Guevara da era ambiental", diz "Guardian"

da BBC Brasil

Recomendar +1 0

Duas matérias relacionadas aos 20 anos da morte do líder sindical Chico Mendes publicadas no jornal britânico The Guardian nesta segunda-feira dizem que centenas de ativistas ambientais correm o risco de serem assassinados no Brasil e que Mendes é o "Gandhi, ou talvez o Che Guevara da nossa era ambiental".

Em meia página, o jornal marca os 20 anos da morte do seringueiro, sindicalista e ativista ambiental brasileiro, assassinado em 22 de dezembro de 1988 a mando de um fazendeiro no Acre.

A matéria principal, assinada por Tom Phillips, correspondente do jornal no Rio de Janeiro, destaca o legado de Chico Mendes e o risco de assassinato que diversos ambientalistas e ativistas de direitos humanos ainda sofrem no Brasil.

A matéria cita um estudo da Comissão Pastoral da Terra, a ser publicado no próximo ano, que sugere que pelo menos 260 pessoas vivem sob risco de assassinato por causa da luta contra um conjunto de fazendeiros, boiadeiros e madeireiras que operam na região amazônica.

Segundo o jornal, entre os ameaçados estaria um padre francês que vive na cidade de Xinguara, o sindicalista Maria José Dias da Costa e o bispo austríaco Dom Erwin Krautler.

A matéria é acompanhada por um artigo assinado por Charles Clover um dos mais

Folha de S.Paulo no Facebook

742,787 pessoas curtiram **Folha de S.Paulo**.

Cesar Vânia Isabella Matheus Maria

Plug-in social do Facebook

Folha de S.Paulo no

as últimas que você não leu

1. Adolescente com doença rara não come nada há 18 anos
2. Ministro indiano causa polêmica por ter cadarço amarrado por menino
3. De Drongos e mais Drongos
4. China espera boom de bebês em Ano Novo do Dragão
5. Em protesto, Guatemala faz escalada de vulcão com 12 mil pessoas
6. Britânicos encomendam caixões com

Alingual, o sindicalista Maria José Dias da Costa e oispo austriaco Domi L. Witt N.auer.

A matéria é acompanhada por um artigo assinado por Charles Clover um dos mais renomados jornalistas especializados em meio ambiente do Reino Unido e que conheceu Mendes pessoalmente.

Intitulada "Chico Mendes Mártir dos nossos tempos", o artigo cita o sucesso das reservas extrativistas e daquelas administradas por comunidades indígenas estabelecidas por Mendes em proteger partes da Amazônia.

"Agora as pessoas falam na adoção de cotas de carbono para proteger áreas similares ao redor do mundo", diz a coluna. "E me dou conta de que conheci o mártir dos nossos tempos - o Gandhi, ou talvez Che Guevarra, de nossa era ambiental".

Legado

A matéria do correspondente do jornal inclui dados do governo brasileiro sobre o desmatamento na Amazônia, que aumentou 64% em 2008 em relação ao ano anterior, e do Ibama sobre o desmatamento de 3 mil hectares dentro da reserva extrativista que leva o nome de Chico Mendes.

O jornal cita os dados para afirmar que o "legado prático" de Mendes ainda divide a opinião de ambientalistas. Em entrevista ao jornal, Alfredo Sirkis, membro do Partido Verde e amigo de Chico Mendes, afirma que ainda não sabe se a morte do ambientalista foi em vão.

"Não posso dizer que alguma coisa melhorou, mas nos últimos 20 anos, houve uma continuação da devastação da região", disse ele ao The Guardian.

Já a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que também já foi seringueira, Chico Mendes deixou um "grande legado". "Ele falava sobre assuntos a frente de seu tempo", afirmou Silva ao jornal.

LEIA MAIS

- [Comissão anistia Chico Mendes com R\\$ 337 mil; viúva receberá R\\$ 3.000 mensais](#)
- [Comissão de Anistia analisa processo de Chico Mendes no Acre](#)

ESPECIAL

- [Veja o que há publicado sobre Chico Mendes](#)

LIVRARIA

- [Entenda a AMAZÔNIA e o atual modelo predatório de ocupação e exploração econômica](#)
- ["CHE" é biografia definitiva do influente, polêmico e carismático líder revolucionário](#)

de vulcão com 12 mil pessoas

6. Britânicos encomendam caixões com formatos excêntricos; veja
7. Britânico busca doações para filmar obra obscura da banda Kiss
8. Pesquisas indicam ascensão de Gingrich em disputa republicana nos EUA
9. ONG usa jardinagem no combate à seca na África; veja fotos
10. Saiba como o eleitorado republicano se divide nos EUA

PUBLICIDADE

OPORTUNIDADES GAFISA
NA ZONA NORTE

12 3

CONDIÇÕES ESPECIAIS
DESCONTOS IMPERDÍVEIS
CONFIRA

Gafisa
GRANDES IDEIAS PARA VIVER BEM

+ lidas

ÍNDICE

1. Irã ataca diplomacia de Dilma e diz que Lula faz falta
2. Técnicos italianos avaliam condições de resgate em navio
3. China saúda o Ano do Dragão com mistura de esperança e medo
4. Turquia ameaça sanções caso lei de genocídios seja aprovada na França
5. Transmissão é mais produtiva de que

ANEXO 4

Fonte: FOLHA.COM, 14 maio 2008. Disponível em:
 <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u401727.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

FOLHA.com 23 DE JANEIRO DE 2012 - 11:04 SP 21°C RIO 26°C
 VEJA O TEMPO EM MAIS CIDADES CLASSIFICADOS VEÍCULOS INÓVEIS EMPREGOS NEGÓCIOS NEWS IN ENGLISH NOTÍCIAS EN ESPAÑOL

NOTÍCIAS PODER MUNDO MERCADO COTIDIANO ESPORTE ILUSTRADA F5 CIÊNCIA TEC FOLHA DE HOJE FOLHA DIGITAL ASSINE A FOLHA
 AMBIENTE BICHOS BLOGS CELEBRIDADES COLUNISTAS COMIDA EQUILÍBRIO E SAÚDE FOLHATEEN FOLHINHA ILUSTRÍSSIMA REVISTA SÃO PAULO SABER TURISMO
 HORÓSCOPO TRÂNSITO FOLHAINVEST INDICADORES GUIA E-MAIL FOLHA ASSINANTES ERRAMOS TV FOLHA FOTO RÁDIO FOLHA ACERVO FOLHA
 EM CIMA DA HORA Livraria

poder

AA Maior | Menor Enviar por e-mail Comunicar erros Link

14/05/2008 - 12h24

Veja repercussão da renúncia de Marina Silva na imprensa internacional

da Folha Online

Recomendar +1 0

A ministra Marina Silva (Meio Ambiente) entregou nesta terça-feira (13) o seu pedido de demissão ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na carta, Marina reclama da resistência que enfrentou no governo e da falta de sustentação política. "As difíceis tarefas que o governo ainda tem pela frente sinalizam que é necessária a reconstrução da sustentação política para agenda ambiental", diz Marina, na carta.

Veja a seguir a repercussão da renúncia da ministra na imprensa internacional.



BBC Ministra da Amazônia brasileira renuncia

A ministra do Meio Ambiente do Brasil, Marina Silva, uma ferrenha defensora da floresta amazônica, renunciou ao cargo.

Em uma carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva ela disse que a decisão é "pessoal e irrevogável".

PUBLICIDADE

Mensais a partir de
 R\$ 480,00

Companhe a Folha.com no Twitter Seguir

Folha de S.Paulo no g+

FOLHA Folha de S.Paulo no Facebook Curtir

742,796 pessoas curtiram **Folha de S.Paulo**.

Cesar Luiza Tati Leonardo Flávio

Plug-in social do Facebook

PUBLICIDADE

APRENDA INGLÊS COM PROFESSORES NATIVOS 24 horas por dia EnglishTown

as últimas que você não leu

1. Por PIB de 4%, Dilma estaria disposta a reduzir impostos
2. Por apoio de Dilma e PT, Kassab enfatiza distância de Serra
3. Dilma com a faca e o queijo



BBC

Elas também se referiu a dificuldades que enfrentou "por algum tempo" na implementação da agenda ambiental do governo.

Ativistas e ambientalistas disseram que a renúncia dela é um grande retrocesso para a floresta amazônica no

"O Brasil está perdendo a única voz no governo que falava pelo ambiente", disse Sérgio Leitão, diretor de política pública para o Greenpeace no Brasil.

New York Times

Ministra do Meio Ambiente do Brasil, Marina Silva, renuncia

A renomada defensora da floresta tropical Marina Silva renunciou ao cargo de ministra do Meio Ambiente do Brasil, alegando que não tinha o apoio político necessário para proteger a Amazônia.

Ela disse que deixaria o cargo e voltaria a seu posto no Senado para reconstruir seu apoio político e defender as causas ambientais brasileiras.

A indicação de Marina Silva pelo presidente após a eleição em 2002 trouxe uma estrela ambiental universalmente conhecida para sua equipe. Sua renúncia pôe fim a seis meses turbulentos durante os quais ela freqüentemente se debateu com o lobby brasileiro por desenvolvimento na floresta tropical amazônica.



International Herald Tribune
Ministra do Meio Ambiente do Brasil renuncia, alegando falta de apoio político para salvar a Amazônia

Marina Silva disse que deixou o cargo devido às "dificuldades que tenho enfrentado na consecução da agenda ambiental do governo".

A saída dela também deixou os ambientalistas lamentando a perda, dizendo que perderam sua maior aliada na luta contra a crescente destruição da floresta conhecida como "pulmões do mundo".

Marina não deu detalhes e não anunciou ao presidente Luiz

4. Mercado prevê queda no IPCA neste ano e PIB maior em 2013
5. 44% acham demais 38 ministérios, aponta Datafolha
6. Irã ajuda imagem de Dilma
7. PP discute contrato do Ministério das Cidades antes de licitação
8. Veja as manchetes dos principais jornais nesta segunda-feira
9. Açude de intrigas
10. Dilma pede a bancos públicos medidas para estimular crédito

PUBLICIDADE

Compre já o seu Certificado Digital.

+ lidas

ÍNDICE

1. Quiz: Faça o teste e descubra a que classe social você pertence
2. Por PIB de 4%, Dilma estaria disposta a reduzir impostos
3. 44% acham demais 38 ministérios, aponta Datafolha
4. PP discute contrato do Ministério das Cidades antes de licitação



Marina não deu detalhes e não culpou o presidente Luiz Inácio da Silva em sua carta de renúncia, segundo o serviço oficial de notícias Agência Brasil.

All Headline News

Ambientalista Marina Silva renuncia a cargo no governo

O presidente [Luiz Inácio Lula da Silva] enfraqueceu a ministra com a concessão de projetos de infra-estrutura ao retirar as responsabilidades do Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis) pela concessão de licenças ambientais no ano passado.

Frank Guggenheim, diretor-executivo do Greenpeace no Brasil, descreveu a ministra como o "anjo da guarda ambiental", e disse que "o ambiente no Brasil agora está órfão".

"Durante minha trajetória, Vossa Excelência foi testemunha da crescente resistência encontrada por nossa equipe em setores importantes do governo e da sociedade", disse a ministra em carta endereçada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



Associated Press

Ministra do Meio Ambiente do Brasil renuncia



Marina Silva foi amiga do mais renomado ativista da floresta amazônica no Brasil, Chico Mendes, que foi morto por tiros em 1988 no Estado do Acre. Ela ganhou fama por estabelecer condições difíceis para a obtenção de licenças ambientais e para derrubada de árvores.

A posição dela era antagonista em relação à dos ministros pró-desenvolvimento dentro do atual governo, que procuram impulsionar o crescimento econômico com commodities agrícolas frequentemente cultivadas em áreas de floresta desmatadas. Circulavam rumores de que o presidente Lula queria demiti-la, mas

temia que ela ganhasse status de mártir como ambientalista.

Reuters

Defensora da Amazônia deixa posto no governo no Brasil

A ministra do Meio Ambiente do Brasil, celebrada como uma defensora do ambiente mas desprezada pelos



Cidades antes de licitação

5. Por apoio de Dilma e PT, Kassab enfatiza distância de Serra

+ comentadas

1. Seis em cada dez brasileiros pertencem à classe média, diz Datafolha
2. Quiz: Faça o teste e descubra a que classe social você pertence

+ enviadas ÍNDICE

1. Quiz: Faça o teste e descubra a que classe social você pertence
2. Seis em cada dez brasileiros pertencem à classe média, diz Datafolha

LIVRARIA DA FOLHA



ROUSSEFF
Jamil Chade, Momchil Indjov
De: 39,90
Por: 31,90
COMPRAR



A VIDA QUER É CORAGEM
Ricardo Batista Amaral
De: 39,90
Por: 31,90
COMPRAR

O X DA QUESTÃO
Eike Batista

Reuters**Defensora da Amazônia deixa posto no governo no Brasil**

A ministra do Meio Ambiente do Brasil, celebrada como uma defensora do ambiente mas desprezada pelos poderosos grupos agrícolas, renunciou nesta terça-feira após perder disputas-chave em seus esforços para proteger a floresta amazônica.

A renúncia de Marina Silva deve reforçar a visão de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está mais preocupado com o desenvolvimento econômico do que com a conservação, no momento em que a exportação de commodities alimenta o crescimento do Brasil.

"A renúncia dela é um desastre para a administração Lula. Se o governo tinha alguma credibilidade em questões ambientais, isso se devia a Marina Silva", disse José Maria Cardoso da Silva, presidente para a América do Sul do grupo Conservation International.

**LEIA MAIS**

- [Antes de pedir demissão, Marina recebeu de Lula o apelido de "mãe do PAS"](#)
- [Saiba mais sobre Marina Silva](#)
- [Marina Silva deixa o Ministério do Meio Ambiente; ouça Marta Salomon](#)
- [Suplente sinaliza que Marina volta ao Senado e contesta divergências da pasta](#)
- [Ministra Marina Silva entrega pedido de demissão a Lula](#)

LIVRARIA

- [Livro de Eugenio Bucci revela bastidores do poder em Brasília](#)
- [Obras da série "Folha Explica" discutem política e eleições](#)
- [Marcelo Leite faz raio-X da situação da Amazônia](#)
- [Cientista traça perfil social e político da Câmara em livro](#)
- [Livros abordam temas políticos, sociais e históricos e ajudam a entender o Brasil](#)

ESPECIAL

- [Leia mais sobre Marina Silva](#)
- [Veja galeria de fotos de Marina Silva](#)



Por: 31,90

COMPRAR**O X DA QUESTÃO**

Elke Batista

De: 29,90

Por: 23,90

COMPRAR**O QUE SEI DE LULA**

José Nêumanne Pinto

De: 69,00

Por: 51,90

COMPRAR**HONORÁVEIS BANDIDOS**

Palmério Dória

De: 29,90

Por: 22,90

COMPRAR

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------|----------|-------------|--------------|-------------|---------|------------|------------|-----------|-----------------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------|
| NOTÍCIAS | PODER | MUNDO | MERCADO | COTIDIANO | ESPORTE | ILUSTRADA | F5 | CIÊNCIA | TEC | FOLHA DE HOJE | FOLHA DIGITAL | ASSINE A FOLHA | |
| AMBIENTE | BICHOS | BLOGS | CELEBRIDADES | COLUMNISTAS | COMIDA | EQUILÍBRIO | E SAÚDE | FOLHATEEN | FOLHINHA | ILUSTRÍSSIMA | REVISTA SÃO PAULO | SABER | TURISMO |
| HORÓSCOPO | TRÂNSITO | FOLHAINVEST | INDICADORES | GUIA | E-MAIL | FOLHA | ASSINANTES | ERRAMOS | TV FOLHA | FOTO | RÁDIO FOLHA | ACERVO FOLHA | |

ANEXO 5

Fonte: FOLHA.COM, 22 abr. 2010. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u724524.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2011.



Próximo ao centro e ao lado do Suzano Shopping.

Fale com nossos corretores on-line

PUBLICIDADE

FOLHA.com

23 DE JANEIRO DE 2012 - 11:09 SP 21°C RIO 26°C

VEJA O TEMPO EM MAIS CIDADES

CLASSIFICADOS

VEÍCULOS

IMÓVEIS

EMPREGOS

NEGÓCIOS

NEWS IN ENGLISH

NOTÍCIAS EN ESPAÑOL

NOTÍCIAS PODER MUNDO MERCADO COTIDIANO ESPORTE ILUSTRADA F5 CIÊNCIA TEC **FOLHA DE HOJE** FOLHA DIGITAL ASSINE A FOLHA

AMBIENTE BICHOS BLOGS CELEBRIDADES COLUNISTAS COMIDA EQUILÍBRIO E SAÚDE FOLHATEEN FOLHINHA ILUSTRÍSSIMA REVISTA SÃO PAULO SABER TURISMO

HORÓSCOPO TRÂNSITO FOLHAINVEST INDICADORES GUIA E-MAIL FOLHA ASSINANTES ERRAMOS **TV FOLHA FOTO RÁDIO FOLHA** ACERVO FOLHA

EM CIMA DA HORA Dólar opera em queda e vale R\$ 1,75

poder

Maior | Menor
Enviar por e-mail
Comunicar erros
Link

22/04/2010 - 18h10

Para "The Economist", Marina tem princípios demais para as eleições no Brasil

da Reportagem Local

PUBLICIDADE

buscador: Quero continuar

Reportagem da revista inglesa "The Economist" desta semana afirma que a pré-candidata do PV à Presidência, a senadora Marina Silva (PV), é do tipo de político que ocasionalmente surge com princípios demais para uma disputa eleitoral em países como Brasil. "O que lhe falta na máquina partidária, ela está tentando fazer com força ética", diz a revista.

Com o título "Uma outra Silva", o texto lembra que o desafio de Marina não será fácil, já que pesquisas de opinião mostram que ela conta 10% das intenções de votos.

A revista traz uma biografia da senadora que nasceu no Acre, sofreu com uma série de doenças, começou na vida política ao lado do ambientalista Chico Mendes e fundou o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Recomendar

+1 0

Acompanhe a Folha.com no Twitter

Seguir

Folha de S.Paulo no

g+

Folha de S.Paulo no Facebook

Curtir

742,807 pessoas curtiram **Folha de S.Paulo**.

Leonardo Cesar Luiza Tati Matheus

Plug-in social do Facebook

PUBLICIDADE

APRENDA INGLÊS COM PROFESSORES NATIVOS 24 horas por dia English24

as últimas que você não leu

"The Economist" lembra também que a senadora sofreu uma série de derrotas no governo Lula quando foi por mais de seis anos ministra do Meio Ambiente.

"O tema principal da campanha da senhora Silva é a responsabilidade moral de tornar uma economia de ponta com baixo carbono como exemplo para outros países em desenvolvimento", afirma a reportagem. Para a revista, essa posição é uma crítica tácita ao desejo de Lula pelo estado forte.

"Minha avó me dizia que animal com perna curta tem que correr antes", diz Marina, segundo a publicação inglesa.

LEIA MAIS

- [Dilma cancela viagem ao Paraná por divergências na base aliada](#)
- [Pré-candidato do PSB ao governo de SP, Paulo Skaf defende candidatura de Ciro](#)
- [PT do B formaliza apoio a Mercadante para o governo de SP](#)
- [Em Natal, Serra critica ampliação da máquina estatal do governo Lula](#)
- [Dilma será estrela do programa de TV do PT e irá comparar gestões Lula e FHC](#)

OUTRAS NOTÍCIAS DE POLÍTICA EM BRASIL

- [Relator da CPI da Corrupção diz que distritais querem sepultar comissão](#)
- [MST continua invasão a sedes do Inca de sete Estados](#)
- [Procuradoria Geral do DF vai pedir a reintegração de posse da nova Câmara Legislativa](#)

ESPECIAL

- [Leia mais sobre eleições](#)
- [Navegue no melhor roteiro de cultura e diversão da internet](#)

LIVRARIA

- [Entenda a importância da pesquisa política na campanha eleitoral](#)
- [Conheça livros que retratam a história do PT e de Lula](#)

[Comentar esta reportagem](#)

[Termos e condições](#)

1. Por PIB de 4%, Dilma estaria disposta a reduzir impostos
2. Por apoio de Dilma e PT, Kassab enfatiza distância de Serra
3. Dilma com a faca e o queijo
4. Mercado prevê queda no IPCA neste ano e PIB maior em 2013
5. 44% acham demais 38 ministérios, aponta Datafolha
6. Irã ajuda imagem de Dilma
7. PP discute contrato do Ministério das Cidades antes de licitação
8. Veja as manchetes dos principais jornais nesta segunda-feira
9. Açude de intrigas
10. Dilma pede a bancos públicos medidas para estimular crédito

PUBLICIDADE

MONTBLANC
Tatuapé

apartamentos de
264m²

4 suítes - 4 vagas

Sofisticado
com plantas
bem divididas

Gafisa
GRANDES IDEIAS PARA VIVER BEM

+ lidas

ÍNDICE

1. Quiz: Faça o teste e descubra a que classe social você pertence
2. Por PIB de 4%, Dilma estaria disposta

ANEXO 6

Fonte: ESTADAO.COM, 8 dez. 2001. Disponível em: <
<http://www.estadao.com.br/arquivo/cidades/2001/not20011208p22099.htm>>. Acesso
 em: 18 dez. 2011.

The screenshot shows the ESTADAO.COM.BR website interface. At the top, there is a navigation bar with various categories like NOTÍCIAS, POLÍTICA, ECONOMIA, etc. The main content area features a news article titled "Notícia do crime tem destaque mundial" dated Saturday, December 8, 2001, at 10:32 AM. The article discusses the murder of Peter Blake, a New Zealand sailor, and its international media coverage. The text is followed by a search bar, a "VOCÊ PODE" section with options like "Enviar por e-mail" and "Comentar", and a "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" section with a "Veja a lista completa" link.

ESTADAO.COM.BR

NOTÍCIAS | POLÍTICA | ECONOMIA | ESPORTES | TECNOLOGIA | DIVIRTA-SE | PME | Opinião | Rádio | JT | Eldorado | ESPN | Piauí | Classificados | ZAP | Local

Belo Horizonte | Brasília | Porto Alegre | Rio de Janeiro | Salvador | São Paulo | Brasil | Internacional | Saúde | Ciência | Educação | Planeta | Cultura | Paladar | Aliás

Blogs | Colunistas | Vídeos | Fotos | Infográficos | Tópicos | Horóscopo

CIDADES | GERAL

Sábado, 8 de Dezembro de 2001, 10:32 | Online

★★★★★ 0 votos

Notícia do crime tem destaque mundial

Tamanho do texto? **A A A A**

O assassinato do velejador neozelandês Peter Blake foi destaque nos principais jornais do mundo ontem. Muitas reportagens descreveram a Amazônia como um lugar vasto e pouco policiado, onde a pirataria é comum. Os sites dos jornais acompanharam durante todo o dia o desenrolar do caso, noticiando, também, a prisão dos suspeitos.

A edição online do jornal neozelandês The New Zealand Herald, por exemplo, relaciona a morte de Blake à miséria na Amazônia, descrita como terreno fértil para esse tipo de crime, servindo de camuflagem natural para traficantes.

Enquanto estatísticas internacionais mostram que o Brasil não tem taxas de pirataria de rios piores do que as de outras partes do globo, aqueles familiarizados com o empobrecimento da região amazônica dizem que a violência é parte do cotidiano, diz a reportagem.

De acordo com The New Zealand Herald, só depois de casos envolvendo pessoas como Blake, citado como herói, ou o sindicalista Chico Mendes, o mundo percebe o lado mais selvagem dos pulmões da Terra. Mendes foi assassinado em 1988, no Acre. A morte do navegador também recebeu destaque em outro jornal do país, o Wairarapa Times Age.

Também foi noticiada por jornais australianos, como o Sidney Morning Herald, que relembra que o Brasil já tem uma história de ataques semelhantes. A reportagem também cita o caso de Chico Mendes.

Larry Rohter, correspondente no Rio do jornal americano The New York Times, descreve a Amazônia como uma região vasta e remota, pouco policiada. Ele ressalta que, apesar disso, muitos ocupantes de barcos turísticos e comerciais preferem não andar armados. O motivo é que os navegadores acreditam estar em segurança na área, onde sabem que não correm os mesmos perigos encontrados no Caribe. Lá, os ataques a embarcações são mais frequentes.

BUSCA >>

Publicidade:

VOCÊ PODE >>

- Enviar por e-mail
- Comentar
- Imprimir
- Fale com a Redação

ÚLTIMAS NOTÍCIAS MAIS VISTAS TAGS

Veja a lista completa >>

Rohter lembrou-se de uma entrevista concedida por Blake, na qual o navegador falou que aquele era o tipo de viagem que ele gostava de fazer. O guia nos disse que vamos visitar locais inexplorados, disse o velejador ao jornalista.

O jornal The Washington Post também deu destaque ao assassinato de Blake, informando que o esportista estava em uma missão que dizia muito a seu coração: chamar a atenção para os problemas marinhos, em especial o aquecimento global. Segundo o jornal, a notícia atingiu em cheio os neozelandeses. O jornal ouviu depoimento de um velejador que disputou provas na equipe de Blake, Tom Schnackenberg. Ele sempre nos pareceu invencível e acabou morrendo de uma forma trivial e insensata.

Luto neozelandês: A reportagem também informa que a pirataria não é incomum na América do Sul e cita palavras do porta-voz do Blakexpeditions, Alan Seftone. Eles estavam vigilantes, porque sabiam que algo do gênero poderia ocorrer, mas os ladrões surpreenderam, chegando no meio da noite.

No jornal The Guardian, os ingleses leram que o Rio Amazonas, perto de Macapá, é conhecido pela violência e Blake não foi informado dos perigos de ancorar na área. O francês Le Monde enviou repórter à Nova Zelândia especialmente para acompanhar a dor do país.

O repórter conta que os neozelandeses estão sofrendo com a perda de um dos heróis do esporte nacional. O Parlamento parou para um minuto de silêncio. As bandeiras passaram o dia a meio pau, em sinal de luto pelo velejador, e milhares de pessoas saíram às ruas de meias vermelhas, como as que Blake usava quando ganhou o torneio Americas Cup.

COMENTÁRIOS

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Comente também »

Todos os comentários »

- » Capa de **Geral**
- » Capa de **Cidades**
- » Página Inicial



Conheça nosso
Código de Conduta

estadao.com.br: Primeira Página | Opinião | Nacional | Internacional | Vida & | Economia | Cidades | Esportes | Caderno 2 | Link | Paladar | Mais Suplementos | Blogs
Estadão de Hoje | Estadão Digital | No desktop | No celular | Tópicos | RSS | Especiais | Fotos | Áudios | TV Estadão || Tempo | Trânsito

O Estado de S.Paulo: **ASSINE a edição impressa** | Portal do Assinante | Conheça o jornal || Portais: Jornal da Tarde | Linhão | Território Eldorado | AE Investimento | Local | ZAP | Ibiubi

Grupo Estado: Curso de Jornalismo | Responsabilidade Corporativa | Nosso Código de Ética || Publicidade: Como anunciar | Prêmio de Mídia | Top Imobiliário | Cannes

Copyright © 2007-2009 . Grupo Estado. Todos os direitos reservados.

|| Fale Conosco | Mapa Site

ANEXO 7

Fonte: ESTADAO.COM, 31 ago. 2009. Disponível em:

<<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,senadora-abala-cenario-diz-nyt,427147,0.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2011.

The screenshot shows the Estadao.com.br website interface. At the top, there is a search bar and a navigation menu with categories like NOTÍCIAS, POLÍTICA, ECONOMIA, ESPORTES, TECNOLOGIA, DIVIRTA-SE, PME, Opinião, Rádio, JT, Eldorado, ESPN, Piauí, and Classificados. Below the navigation, there are several news teasers with images and headlines, such as 'Alunos serão examinados por equipes de saúde', 'Grande terremoto é previsto para os próximos anos', 'Empresa pede desculpa por ofensa aos funcionários', 'Acompanhe as novidades da Semana de moda de SP', and 'Andy Murray vence e encara japonês na Austrália'.

The main article is titled "Senadora abala cenário, diz 'NYT'" and is dated "31 de agosto de 2009 | 0h 00". It includes social media sharing options for Twitter and Facebook, and a "Recomendar" button. The article text begins with: "A entrada de Marina Silva na corrida sucessória de 2010 como possível candidata à Presidência pelo PV foi destaque no jornal americano The New York Times deste fim de semana. Em uma reportagem intitulada 'Uma criança da Amazônia que mexeu com a política de um país', o diário traça o perfil da parlamentar do Acre e diz que a sua pré-candidatura 'abala' o atual cenário eleitoral brasileiro."

Below the main text, there is a section titled "Publicado no sábado, o texto conta a história 'de uma mulher humilde que superou a pobreza extrema e a doença para se tornar uma das maiores forças da política brasileira'. Sustenta que a sua mudança de partido e a eventual candidatura representam 'uma inspiração para o povo brasileiro' em sua busca por um presidente para substituir Luiz Inácio Lula da Silva."

On the right side of the page, there are social media widgets for Twitter and Facebook. The Twitter widget says "Siga o @estadao no Twitter" with a "Follow" button. The Facebook widget shows a list of recent shares and likes, including posts from Jean Carlos Santos, Tati Malvestio, Vânia Lúcia Coelho, and Eliana Cristina Silva.

inspiração para o povo brasileiro" em sua busca por um presidente para substituir Luiz Inácio Lula da Silva.

O jornal chega a fazer uma comparação entre as origens humildes de ambos e lembra que sua vitória nas urnas representaria uma nova conquista histórica para o País. O texto aborda a sua infância sofrida, a perda da mãe, a hepatite, as doenças da floresta, a chegada à faculdade em Rio Branco e as lutas ao lado de Chico Mendes e suas conquistas como ministra do Meio Ambiente e senadora. "Um ícone do movimento ambientalista", destaca.

O New York Times aponta a candidatura de Marina como de oposição ao nome escolhido por Lula para a sucessão, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Anúncios Google

Sua Empresa Online Grátis

Obtenha um Endereço Gratuito na Web Mais Site, Mais Anúncios no Google!

www.conecteseunegocio.com.br

VIKA - Exclusive Store

Sua Semi Joia num site seguro e sofisticado. Acesse e Confira!

www.vika.com.br

Bijoux Brasil - Atacado

Atacado de Bijuterias Anéis Brincos Colares Pulseiras

www.bijouxbrasil.com.br

UNIT HITS

 Eliana Cristina Silva compartilhou Silêncio dos

+ COMENTADAS

- 01 Petrobras busca reajuste de combustíveis via ...
- 02 Serra chama de 'lixo' livro sobre ...
- 03 Haddad: 'Adversários vão tentar macular o ...
- 04 Pressão dos juizes ressuscita auxilio para ...
- 05 FGV: País tem queda de 7,26% no número de ...
- 06 Venda de emendas em São Paulo usou laranjas, ...
- 07 Juiz dá 48h para governo de SP cumprir ...
- 08 Serra comunica ao PSDB que está fora da ...
- 09 Tucanos descartam entrada de Serra e reservam ...
- 10 Compras sem licitação crescem sob Dilma e ...

zapimóveis VOCÊ TEM QUE ZAPEAR.

eu quero

tipo

estado



Vende-se Apartamento
a partir de R\$ 115.000
MOEMA
SP

Classificados de Imóveis
Carros | Empregos | Mix

Grupo Estado

Copyright © 1995-2011
Todos os direitos reservados

- Trabalhe Conosco
- Fale Conosco
- Termo de Uso
- Mapa Site
- Assine O Estado de S. Paulo
- Classificados: 11 3855 2001

Estadão.com.br

- Opinião
- São Paulo
- Brasil
- Política
- Internacional
- Saúde
- Ciência
- Educação
- Planeta
- Cultura
- Blogs
- Tópicos
- Estadão Digital
- No celular
- No iPad
- No Facebook
- RSS
- Infográficos
- Fotos
- TV Estadão
- Tempo
- Webmail
- Isso não é normal
- Revista Plau!

O Estado de S.Paulo

- Portal do Assinante
- Conheça o jornal
- Portais**
- Jornal da Tarde
- Limão
- Território Eldorado
- Local
- ZAP
- Ibiúbi
- Agência Estado
- Portal de Fornecedores

Grupo Estado

- Curso de Jornalismo
- Responsabilidade Corporativa
- Nosso Código de Ética
- Demonstrações Financeiras

Publicidade

- Como anunciar
- Prêmio de Mídia
- Top Imobiliário
- Cannes